ANO 14.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1934 — N.º 4228

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A lápide que vai ser retirada pela Camara, por nada provar que naquele local tivesse morrido Camões

A OBRA DA CAMARA

O ROSSIO VAI SER TRANSFORMADO

sendo o respectivo projecto posto a concurso desde já

e será transferida a lápide referente á morte de Camões

O cunhal onde será colocada a nova lápide acêrca de Camões, nas festas camonea-nas de 1935

O sr. Luiz Pastor de Macedo, vereador do pelouro cultural do Municipio, apresentou na sessão de hoje da comissão administrativa da Camara, realizada sob a presidencia do sr. capitão Gaspar de Oliveira, a seguinte proposta:

«A falta de uma orientação geral no desenvolvimento da fisionomia estetica da cidade, proveniente duma quasi absoluta liberdade nos projectos apresentados, teve como resultado a anarquia que Lisboa apresenta sob o ponto de vista arquitectural. Bairros inteiros se construiram sem que se atendesse ás mais elementares noções da perspectiva da medida ou harmonia. E de tal forma se enraizava, entre nós, o culto pelo desequilibrio e pela dissonancia, que os proprios conjuntos que o passado, mais afinado nas suas predilecções, nos havia legado, se viram a breve trecho feridos gravemente.

«Está-se hoje, energicamente, arripiando caminho nesse capitulo. O que de novo se faz não se pode considerar isolado do que o cerca, como se até nas questões delicadas de urbanização o individualismo estivesse condenado a morrer. E o que de velho possuimos, que se imponha pela beleza ou pela harmonia das proporções, tem de ser cuidadosamente acautelado, e as intervenções a efectuar nunca poderão atingir as linhas fundamentais que determinam o conjunto.

«O Rossio, coração e centro da cidade, foi uma das vitimas apetecidas desse estado de coisas, hoje no seu crepusculo. A população e a Imprensa têm reagido sempre que se cometem atentados á fisionomia da bela praça pombalina. Mas não existiam meios coercivos suficientes que impedissem, duma vez para sempre, os maleficios deploraveis, nem tampouco um plano que, mantendo a unidade arquitectural, estivesse de harmonia com as exigencias de vida somercial de hoje.

«Criado o Conselho d Estetica Citadina como seu presidente, foi o primeiro assunto que submeti ao estudo criterioso desse organismo. A analise foi larga, cautelosa e alevantada. Marcou-se uma orientação, que definia a directriz para o futuro. Todavia, antes de se impôr um modelo a observar, deseja-se suscitar um debate mais amplo ainda, de forma a que se ouçam, na linguagem serena das «maquettes», os arquitectos e os artistas que pelo assunto se apaixonem.

«E', pois, o projecto das bases dum concurso que vincará a fisionomia arquitectonica do Rossio, elaboradas pelo Conselho de Estetica Citadina, que eu tenho a honra de apresentar a v. ex.as. Cumpre, porém, afirmar que a abertura deste concurso não implica, de forma alguma, com a obrigação de fazer imediatamente, a cargo da Camara Municipal, as modificações por ele determiandas. A Camara pretende apenas estar habilitada com os elementos necessarios para, a pouco e pouco, e consoante as oportunidades, dar ao Rossio a unidade que se deseja.

«Para terminar direi a v. ex.as que me é grato verificar que, sem desatender todos os outros serviços municipais, que, pelo contrario, estão sendo melhorados dia a dia, se começa a olhar a sério para outros serviços que, pela sua importancia e pelo seu reflexo na cultura popular e na dignidade da capital, ha muito deveriam ter merecido a atenção a que têm direito».

As bases para o concurso são as seguintes:

«Desde o principio deste seculo têm sido empreendidas obras de transformação nos predios do Rossio quasi com inteira liberdade que pouco falta para que a velha harmonia da praça fique de todo obliterada.

«Entendendo que sempre é tempo de obstar a que se prossiga num caminho errado, a Camara Municipal de Lisboa propõe-se abrir concurso entre arquitectos portugueses diplomados, para apresentação de um plano do melhoramento estetico do Rossio. Não se trata, evidentemente, do restauro da fisionomia pombalina, simples, das casas—incompativel com as modernas exigencias dos estabelecimentos comerciais. Menos ainda se pensa fazer surgir ali nova praça sem qualquer reminescencia do passado. O encanto das velhas cidades reside muitas vezes no modo feliz como as obras, realizadas em epocas sucessivas se conjugam em boa harmonia. Do talento e da habilidade dos artistas concorrentes se esperam soluções interessantes que possam conciliar o aspecto estetico da questão com as exigencias imperiosas da vida citadina actual.

«O que se pretende é a indispensavel dignificação desta praça, que é a principal da cidade, O que é necessario é reconstituir não integralmente a sua primitiva arquitectura «post-terramotum», mas, pelo menos, aproximadamente a unidade arquitectural que até ha cêrca de 50 anos nela existiu.

«No tocante á modificação das frontarias, é preciso atender, por um lado, aos interesses dos proprietarios; por outro lado, á sua exequibilidade. Este plano que se projecta pode compreender tanto as eliminações parciais, como o acrescentamento de partes e—como já se disse—devê ele visar á dignificação, quando não ennobrecimento da praça publica, num conjunto lembrador da sua ficção originaria, de harmonia com os monumentos que a exornam, e até tomando em consideração o valor pitoresco da casaria da cidade, que aparece a distancia por cima dos telhados.

«Para esclarecimento dos concorrentes deve observar-se, como exemplo, que a Camara estaria disposta a ordenar eventualmnte a demolição dos ultimos andares que sobrepujam alguns telhados da praça.

«As provas deste concurso constarão das seguintes peças:

1—Um alçado geometrico desenhado por qualquer procsso e na escala de 1 : 100, de um lado longitudinal da praça; 2—Um alçado geometrico, desenhado por qualquer processo e na escala de 1 : 100 do lado sul da praça, em que será respeitado o arco existente, com a respectiva arquitectura; 3—Planta de conjunto (se fôr julgada necessaria) na escala de 1 : 200, ou plantas parciais na escala de 1 : 100; 4—Uma perspectiva do conjunto desenhada por qualquer processo, incluindo o teatro Nacional, tirada de determinado ponto e preenchendo uma folha de papel de 0,50 m.X0,65 m. Todos estes desenhos serão devidamente engradados; 5—Sucinta memoria descritiva e justificativa, para esclarecimento da parte tecnica e artistica.

«A Camara Municipal fornecerá aos concorrentes os seguintes elementos:

1—Alçado do lado sul da praça, nas suas linhas gerais, na escala de 1 : 100.

«Os concorrentes apresentarão as suas provas na secretaria da Camara Municipal, até ás 17 horas do dia 22 de outubro de 1934.

«Nenhuma peça será assinada pelo autor, mas todas as provas de cada artista levarão uma divisa que se repete no sobrescrito lacrado que encerra o nome e a morada do autor.

«O juri que procederá á classificação das provas segundo o seu valor artistico e atendendo a possibilidade pratica da execução dos projectos, será constituido pelo Conselho de Estetica Citadina ao qual serão agregados mais dois arquitectos, um pintor e um representante dos comerciantes do Rossio.

«Primeiramente os trabalhos serão julgados quanto ao seu mérito absoluto, e em seguida quanto ao seu valor relativo.

«Serão conferidos os seguintes premios: um 1.º premio de 35.000$00; Um 2.º premio de 20.000$00.

«Além dos trabalhos premiados que ficam pertencendo á Camara Municipal de Lisboa, quatro dos restantes projectos, que o juri indique, podem tambem ser adquiridos por aquela entidade, pelo preço de 5.000$00 por cada conjunto dos trabalhos que constituem um projecto.

«O juri classificador reserva-se o direito de não atribuir o primeiro premio, se porventura não se apresentar projecto algum que dele seja merecedor».

Onde morreu Camões

O sr. Luiz Pastor de Macedo apresentou a seguir esta importante proposta:

«Em reunião do Conselho de Estetica Citadina foram pelo sr. dr. José de Figueiredo levantadas duvidas acêrca do local onde faleceu Luiz de Camões, assinalado num predio da calçada de Santana por uma lapide colocada em 1867. Como presidente do mesmo Conselho, encarreguei os srs. engenheiros Augusto Vieira da Silva e Gustavo de Matos Sequeira de apresentarem o seu parecer sobre o assunto.

«Desse parecer (apenso a esta proposta), resulta evidente a necessidade de se mandar retirar a referida lapide, pois que «presentemnte é impossivel identificar a casa em que faleceu o nosso poeta», sendo, pois, «completamente infundada a versão ou «tradição documental» de que o acontecimento se passou na casa da esquina da calçada de Santana para as Escadinhas de S. Luiz».

Uma vez chegados a esta conclusão negativa, mas atendendo a que se pode com precisão determinar o local onde Camões esteve enterrado, pelo menos, desde 1595 a 1737, além de subsistir a presunção de que, logo após a sua morte, em 10 de junho de 1580, fôra sepultado não muito longe dali; e

«Considerando que o local onde, durante século e meio, jazeram os ossos do nosso grande épico, fôra na antiga igreja ou ermida de Santana, que se erguia então no planalto que dela recebeu a denominação, sitio que actualmente corresponde ao cunhal sudeste do Instituto Bacteriologico Camara Pesana;

«Tenho a honra de propôr, segundo parecer dos srs. engenheiro Augusto Vieira da Silva e Gustavo de Matos Sequeira e voto unanime do Conselho de Estetica Citadina:

«1)—Que não tendo qualquer significado historico, seja retirada a lapide comemorativa da morte de Luiz de Camões, que se acha colocada no predio da esquina da calçada de Santana para as Escadinhas de S. Luiz; 2)—Que no cunhal sudueste do pavilhão do Instituto Bactereologico Camara Pestana (local correspondente á porta travessa da antiga ermida de Santana) a Camara Municipal de Lisboa recordando terem ali estado sepultados os ossos da nossa maior gloria literaria, mande colocar uma lapide comemorativa, que deverá ser descerrada no proximo dia 10 de junho de 1935.

A informação, anexa á proposta, sobre a lapide referente á casa onde morreu Camões, posta em 1687 por Manuel José Correia no predio da esquina da calçada de Santana para as Escadinhas de S. Luiz, diz o seguinte:

«Sobre o local da morte e enterramento de Camões foi o estudo completamente esgotado pelo dr. Jordão de Freitas num opusculo editado em 1925 para o que foi buscar todas as fontes de informação conhecidas a que podia decorrer.

«Não valendo por isso a pena proceder a mais investigações a este respeito, vamos para aqui extractar o que apurou o ilustre director da Biblioteca da Ajuda.

Sobre o local da morte não lhe parece oferecer duvida alguma que foi numa habitação e não num hospital ou hospedaria (pousada), presumindo que seria enterrado fora da igreja do convento de Santana (então paroquial), no adro, ou proximo da porta principal, tendo sido mais tarde, cêrca do ano de 1595, trasladados os seus ossos, por diligencia de Gonçalo Coutinho, para o interior do corpo da igreja conventual.

«Qual a casa onde faleceu, não permitem identificá-la os documentos conhecidos. A da calçada de Santana, que faz esquina para as Escadinhas de S. Luiz, onde está a lapide, não ha documento que comprove ser essa.

«Originou-se a lenda ou a «tradição», de ser aí que faleceu o poeta, numa passagem de uma obra do visconde de Juromenha (1853) baseada numa biografia manuscrita, do padre Francisco de Santo Agostinho de Macedo, que afirma que «Camões morrera em uma casa humilde, da rua de Santana, junto ao arco da mesma denominação e casa (convento) da Encarnação, e pegada com a ermida do sr. Jesus da Salvação e Paz no lado ocidental da actual calçada», tratando-se portanto do predio que então tinha os n.os 52 a 54, e era o segundo a contar das Escadinhas de S. Luiz e contiguo ao da lapide; mas o proprietario deste ultimo em 1867, Manuel José Correia, achando porventura interessante chamar a atenção para o seu predio, e sem se importar ou atender a que não era aquele a que se referia o visconde, mandou colocar a lapide na fachada.

«O primeiro documento conhecido em que se faz uma ligeira referencia á casa onde «viveu» e áquela onde «morreu» Camões é forne-

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

A' margem da semana

"Gado Bravo,,

Fui finalmente ver a fita portuguesa «Gado Bravo» e confesso que fiquei encantada e que ela excedeu quanto esperava encontrar.

Tem defeitos? Decerto, mas esquecem-se por completo contemplando a beleza das fotografias que se desenrolam, e creio devem agradar a estrangeiros, como agradam a portugueses.

Eu, que sou ribatejana, habituada a alongar os meus olhos pela vastidão da leziria, em que a vista se perde como num mar, admirei com sincera emoção a paisagem de que tantas vezes senti a beleza, na manhã clara, no meio-dia ardente, ou no doirado entardecer de verão.

São primorosas de luz e de aspectos as fotografias, animadas pelo galopar dos campinos e do gado; muito felizes algumas cenas e toda a fita se vê com interêsse, que não afrouxa, apesar de descomplicado enredo. Era dispensavel a tragédia da actriz, pesada na beleza do romancinho.

Que lindas fitas se podem fazer por êsse Portugal fóra, com a variedade de paisagem ,do mar á montanha, com a rudeza ou a doçura da nossa linda terra, que os proprios portugueses precisam de descobrir!...

Quanta gente não repara que têm a dois passos de Lisboa essa leziria imponente e de quantos é ignorada a formosura das margens do Tejo (é êsse o meu Ribatejo) entre Santarem e o Castelo de Almourol!...

Raul de Carvalho deu um belo tipo de lavrador ribatejano, Arno um excelente cómico e todo o conjunto me pareceu bem.

Voltarei de novo, com prazer, ao «Gado Bravo» e creio que o mesmo sucederá a muita gente.

MARIA DE CARVALHO

PROVINCIAS

ARGANIL, 21. — O sr. José Dias Mateus, morador no Praso, aros desta vila, andando no fundo dum poço a dirigir os trabalhos, foi atingido por uma tábua na cabeça ficando muito maltratado.

Foi pensado no hospital desta vila pelos srs. drs. José Leitão e Fernando Vale, os quais, suspeitando que tivesse havido fractura de craneo, aconselharam o ferido a seguir para Coimbra a fim de ser examinado com mais precisão.

— A mesa da Santa Casa da Misericordia desta vila, que é quem administra o nosso hospital, em virtude de estar lutando com bastantes dificuldades financeiras, resolveu, com outros amigos da instituição, promover uma subscrição e fazer uma quermesse por ocasião da feira de Mont'Alto, que se realiza nos dias 6, 7 e 8 de setembro proximo.

E assim estão-se dirigindo ás almas bem formadas, pedindo o seu auxilio para que possa sustentar tão util instituição.

Da indole do nosso povo é de esperar que o apelo seja atendido, pois, na medida das suas forças, está sempre pronto a ir em socorro dos necessitados.

"Desaparecimento misterioso"

Recebemos uma carta da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Leal Piedade, esposa do comerciante que, como se supunha, havia desaparecido misteriosamente de Coruche, a pedir-nos que tornemos publico não se tratar de qualquer desaparecimento, mas sim duma viagem em condições normais ao Brasil.

Segundo nos consta, apresentou já na Policia documentos que provam ter seu marido partido para o Brasil, a fim de tratar de negocios.

Exames

Fez exame do 2.º ano dos liceus, por disciplinas, obtendo uma boa classificação, o menino Dionisio dos Santos Matias, filho do nosso amigo sr. Joaquim Matias.

TEATROS E CINEMAS

Homenagem ao mestre Schwalbach

Não tem o cunho banal de uma recita do autor o espectaculo de amanhã, no Variedades. Trata-se, pelo contrario, de uma verdadeira e sincerissima festa de homenagem a um escritor da envergadura e da qualidade de mestre Eduardo Schwalbach, um nome que honra a nossa literatura teatral e um homem de teatro, grande em toda a parte, em todos os generos notavel e brilhantissimo sempre. E' certo que amanhã se verifica no Variedades a 15.ª noite da reposição da sua colossal comedia «A Bisbilhoteira»; mas a verdade é que esta peça, sempre nova, sempre adoravel em todos os tempos, festeja igualmente o 34.º aniversario da sua carreira, triunfalmente passeada com os nomes das maiores figuras da cena portuguesa á frente do seu desempenho, por todo o Portugal e pelo Brasil. E porque isto é imensamente para distinguir e para apontar ás modernas gerações, se comemora o facto com brilhantismo, elegancia e aprumo, efectuando-se o espectaculo de amanhã numa só sessão, que começa ás 21 horas, pela representação de «A Bisbilhoteira», a que se seguirá um acto solenissimo de consagração, no qual fará a evocação da obra do Mestre o poeta Silva Tavares e varios artistas apresentarão as figuras mais salientes das suas peças, num desfile em que tomarão parte elementos de destaque.

EDUARDO SCHWALBACH

Entretanto, e para fecho mais solene ainda deste espectaculo grandioso, que ficará memoravel, far-se-á ainda o descerramento de uma lapide comemorativa deste acontecimento fixando as datas 1900-1934 e o 34.º cniversario de «A Bisbilhoteira».

Dois super-filmes de grande exito são hoje exibidos no Capitolio

No Salão e Terraço do Capitolio são hoje exibidos, simultaneamente, dois colossais programas cinematograficos: «Vou contigo á estratosfera», engraçada comedia musical, cheia de frivolidade e bom gosto, interpretada pela encantadora actriz Magda Schneider, pelo notavel galã Hermann Thimig e pelo impagavel comico Szoke Szakael; e «Matricula 33», um sugestivo filme de espionagem, com André Luguet. No palco o grupo de artistas portugueses, com as respectivas «girls», faz a sua penultima exibição apresentando um agradavel repertorio de canções, bailados e numeros de conjunto. A entrada do Capitolio custa apenas 1$60, tanto para o salão como para o terraço.

Atrás do reposteiro

Partiu hoje para a Figueira da Foz o grupo artistico de que faz parte o actor comico Vasco Santana e que esta noite realizará um curioso espectaculo no teatro do Casino Peninsular.

—Entrou já em franca convalescença o cabeleireiro teatral sr. Vitor Manuel de novo á frente dos seus «ateliers», na rua do Ouro.

—Bastante doente ingressou na enfermaria da Associação dos Empregados do Comercio e Industria o maestro Vasco de Macedo. Tambem o actor João Gaspar ha dois meses que se encontra internado no hospital de Santo Antonio dos Capuchos, serviço 10, sala 1, cama 36, fortemente atacado de albumina.

—Em virtude do exito obtido no Variedades com a comedia «A Bisbilhoteira», de Eduardo Schwalbach, pensa-se tambem na reposição da comedia «A sr.ª Ministra», do mesmo escritor.

—Na sua casa, Quinta do Olival, em Santa Leocadia de Baião, tem passado bastante doente o actor-empresario Pinto Grijó que ali se encontra com sua esposa a actriz Aura Abranches.

—Na Povoa de Varzim, aguarda-se a chegada de um conterraneo a fim de lhe ser concedido o teatro local, para a exibição da companhia, que o mesmo está organizando em Lisboa.

—O actor Augusto Costa (Costinha), contratado da empresa José Loureiro para a revista «Lua Cheia», no Trindade, vai ser substituido, na proxima segunda-feira, na comedia do Variedades, «A Bisbilhoteira», pelo seu colega Alfredo Ruas, que já fez o seu papel.

—Regressou a Lisboa o conhecido «tenor comico» Romão Gonçalves, cuja aparição nas ruas centrais da cidade causou certa sensação, especialmente entre a gente de teatro.

—O jornal do Rio de Janeiro, «O Radical», presta homenagem ao artista português Rosa Mateus, publicando o seu retrato e louvando-o pela sua actuação, como ensaiador e director artistico da companhia Luiza Satanela.

—Experimentou ontem grandes melhoras a gentil actriz Maria Cristina, que se encontra livre de perigo.

—Assumiu já o lugar de ensaiadora do poema da revista «Lua Cheia», no Trindade, a ilustre actriz Maria Matos, que nesta peça desempenhará quatro papeis expressamente escritos para ela.

—Retomou a sua actividade profissional o actor-empresario do Apolo, Rafael Marques, que está tratando já da futura temporada de inverno deste teatro, que reabrirá com a opereta-fantasia «Miss Lisboa», de Felix Bermudes, Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

—O actor José Gamboa começou ontem a ensaiar no Variedades, na comedia «O sr. Doutor», que se seguirá no cartaz depois de «A Bisbilhoteira», dos escritores Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

—O festejado ballarino Janou, que, com êxito notavel, e ensaiou a revista *Pernas ao Léo*, estaá a fazer na nova revista-fantasia *Lua Cheia*, no Trindade, marcações cheias de modernismo, que hão de ser largamente apreciadas pela sua novidade.

—No Casino Peninsular, da Figueira da Foz, estão a trabalhar, com grande exito, os artistas portugueses Cressy, Franck e Charles, que se estrelaram, ha dias, com geral agrado, no Aviz Hotel. Seguem dali para outras cidades da provincia.

—Vão legalizar, pelo casamento, a sua situação oficial, os artistas Laura Fernandes e José Monteiro, do elenco da companhia Maria Matos.

—Repete-se esta noite no Variedades—o unico teatro aberto presentemente—a comédia *A Bisbilhoteira*, em duas sessões.

—Foi posta de parte, por agora, a reposição, em Lisboa, da opereta de Acurcio Cardoso, *As Pupilas do sr. Reitor*, extraída do romance de Julio Diniz.

—Continua fixada para o dia 31 do corrente, no Avenida, com Nascimento Fernandes, Vasco Santana e Alberto Ghira nos papeis comicos, a farsa em 3 actos *E' agora, ó Nicolau!*, cujos ensaios vão adiantadissimos.

—A companhia Maria Matos representa hoje, no Casino Estoril, a comédia de Joaquim Almada, *O sr. Professor*.

—Mais uma noite popular, hoje, no Luna Parque, quere dizer, mais uma noite em que se enche o aprazivel recinto de diversões, onde o publico encontra agora atracções modernas, recentissimas, entre as quais a maravilha inexplicavel da *Cadeira Electrica*.

—Os artistas Maria Odete, Lina Duval, Eugenio Salvador, Carlos Sampaio, com um grupo de «girls», faz hoje a sua penultima exibição no Capitolio.

BOLSA DE LISBOA

23 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	—	1.104$00	1.105$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.045$00	1.043$00	—
» 4 1/2 % 1933	984$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.599$00	1.598$00	1.599$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.661$00	1.700$00
» 3 % 3.ª » .	1.608$00	1.608$00	1.609$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	524$00	523$00	525$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos.	523$00	522$50	523$00
» 6 % 1932	1.045$00	1.044$00	1.046$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	435$00	—
Lisboa & Açores, » »	—	375$00	380$00
Portugal » »	—	—	1.060$00
Espirito Santo	585$00	580$00	590$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	15.000$00	16.000$00
Mundial	175$00	172$00	175$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias.....	—	—	—
» » previlegiadas.....	—	40$50	42$00
Aguas de Lisboa, port..	—	500$00	510$00
Cerveja Estrela.....	—	246$00	250$00
Cimentos de Leiria.....	540$00	539$00	543$00
Credito Predial	—	22$10	22$50
Gaz e Electricidade.....	279$50	279$00	280$00
Navegação	—	71$00	72$00
Portugal e Colonias.....	69$70	69$60	70$00
Portuguesa de Pesca ...	—	140$00	—
» de Tabacos.	366$50	366$50	369$00
Tabacos de Portugal ...	295$00	293$00	—
Tabaqueira	—	545$00	550$00
União Electrica Portug.	—	—	183$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	391$00	395$00
Busi—1.ª Emissão.....	—	40$00	42$00
» —2.ª »	40$00	39$00	40$50
Ilha do Principe	135$00	134$50	135$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	—	440$00	445$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	89$06	—
» 7 o/o.....	118$00	118$00	118$50
» 8 o/o.....	91$10	91$00	91$50
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 o/o.....	—	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$44,7	1$44,9
Madrid	2$99,9	3$00,3
New-York	21$60,7	21$63,7
Zurich	7$15,7	7$10,7
Roma	1$88,2	1$88,5
Bruxelas	5$15,0	5$15,7
Amsterdão	14$87,1	14$89,1
Berlim	8$60,7	8$61,9
Praga	$91,1	$91,2
Rio de Janeiro	1$44,7	1$44,9
Libra ouro.....	—	—

Burlado na compra de um predio

Procurou-nos o sr. Pedro Judice Cabral, para nos pedir uma rectificação sobre a noticia que ontem publicámos com a epigrafe «Burlado na compra de um predio», dizendo-nos que foi de facto intermediario naquela operação, mas que entregou ao vendedor o sinal de 6.000$00, gastando 1.500$00 em preparos de Conservatoria e outras despesas.

VARIEDADES
HOJE — Duas sessões — HOJE
A Bisbilhoteira
Amanhã: — Espectaculo Inteiro
Recita de Homenagem a Mestre
EDUARDO SCHWALBACH
com um acto soléne de consagração descerramento duma lapide comemorativa e a representação de
A Bisbilhoteira

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TERCEIRA SEMANA DE EXIBIÇÃO DE
GADO BRAVO
O MAIS PORTUGUÊS DOS FILMES PORTUGUESES
Ás 21 e 30 — TIVOLI — Telef. N. 218

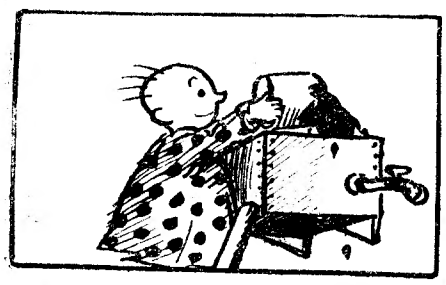
Quem tiver bom gosto e quizer divertir-se vá hoje ao
LUNA-PARQUE
ver e admirar as ultimas novidades e atracções
GRANDE NOITE POPULAR — Entrada: 1$50

PARA AS CRIANÇAS

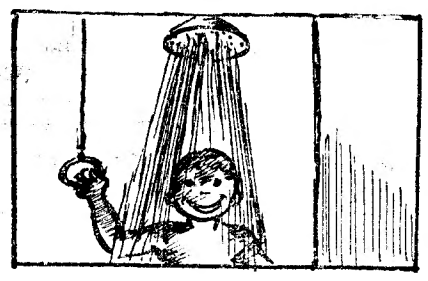
PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

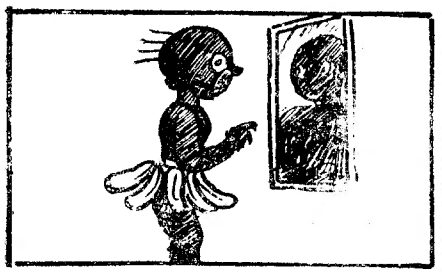
I—Manecas quere ir ver a Exposição Colonial, mas não tem dinheiro.



II—Sobra-lhe, porem, inventiva. Despeja uma lata de tinta preta no deposito do chuveiro

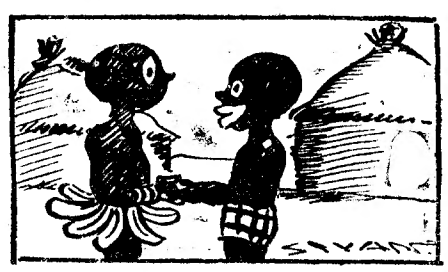


III— e toma um banho negro.



IV—Vendo-se ao espelho com uma cinta de bananas, chega a convencer-se de que é preto.

V—No comboio, o revisor não lhe pede o bilhete, porque o toma como sendo da comitiva do soba Fun-Fun.



VI—Chegado á Exposição, o proprio filho do Rei da Graxa julga-o preto, e ficam os dois amigos.

O CANARIO VIAJADO

A chegada daquele canario viajado, á gaiola, causou grande sensação, entre a passarada.

Irrequieto, bravio, nada parava á roda dele. Parecia que as suas lindas penas espalhavam ainda os perfumes ácres das flores donde viera.

O resto da passarada estranhava aquela inquietação, não percebia por que desvario ele se atirava, como doido, ás grades que lhe tolhiam a liberdade.

Desconfiavam daqueles modos, nada vulgares, em passaros bem educados, criados á sombra da gaiola.

Depois, fazia preguntas impertinentes:

— Onde me hei-de lavar aqui? Para onde hei-de voar aqui?

Os outros respondiam-lhe, afastados:

— Não vês a tijelinha que além está e que é a nossa tina? Não tens bastante espaço para te espanejares nesta gaiola tão grande?

O canarinho, nus trilos agudos, fazia, descontente:

— Estou habituado a banhar-me em grandes rios, estou habituado a voar sobre as altas palmeiras e coqueiros das florestas. O que me dão agora? Umas grades onde as minhas asas esbarram constantemente, uma poçinha de agua morna e parada que mal chega para eu molhar os pés!...

Os habitantes da gaiola responderam, aborrecidos:

— Pois nós não sómos assim exigentes e gostamos muito da vida que aqui levamos. Os nossos comedouros têm sempre bela alpista. Nada nos falta. Que mais queres tu?

O estranho canario retorquiu:

— Vocês é que não sabem os espectaculos portentosos que me passaram pelos olhos. Nos sitios onde vivi, quantas leguas os passaros vôam, sob um sol abrazador...

Um velho pintassilgo, interrompeu-o:

— Conseiras inuteis! Ha lá nada melhor que estar pousado num poleiro, á sombra!?

— Apoiado! Apoiado! — aplaudiu a passarada.

O canarinho continuava:

— Quando atravessavamos os matagais, que perigos corriamos! O mundo dos reptis que silvava na espessura do arvoredo e os rugidos dos animais ferozes que nos faziam estremecer!

As penas dos outros estavam todas arrepiadas com tais descrições.

O sisudo pintassilgo tornou a piar:

— Se não vale mais a segurança da gaiola. Assim, nem se chega a notos!... Tantos sustos, tantos cuidados.

E a voz do canario, tornou:

— E se vissem as arvores gigantes que abrigam cobras venenosas familias de passaros raros!... E o mar imenso que ruge como um leão e as temiveis aguas podres dos pantanos, onde vivem mosquitos que trazem doenças...

O pintassilgo piou:

— E ainda por cima ha a praga desses animalejos que picam, mordem, zumbem...

— Mas tambem ali vôam borboletas de mil cores e outros insectos fantasticos... e ha os grandes elefantes, os rinocerontes, os hipopotamos...

— Isso são lá nomes de bichos! — resmungou o pintassilgo, desconfiado.

— E os tigres, os bufalos, os leões...

Então, o pintassilgo, interrompeu-o, zombeteiro:

— Pois a criada que nos vem lavar a gaiola e pôr a alpista não uiva, não rosna, nem zumbe, só nos faz festas! Que queremos nós mais?

— Tens razão, pintassilgo — concordou uma sensata canaria aposentada. — Gozamos, na verdade, bela vida dentro da gaiola, — concluiu, metendo debaixo da asa a cabecita, disposta ao somno.

Enquanto o canario, numa agitação, tornava á sua faina, batendo com o bico contra as grades, o resto da passarinhada, tratava de procurar o lugar mais comodo nos poleiros, para passar a noite que se aproximava.

Cheio de desprezo, o canario piou:

— Vocês são todos uns burgueses, comodistas e rotineiros!

Levantando a cabecita, o pintassilgo piou, muito sonolento:

— E tu o que és?

Num trinado, triunfante, como um hino de vida e de luz, o canarinho respondeu:

— Uma coisa que vocês desconhecem: a liberdade!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Sociedade dos Amigos do Monte Estoril

No proximo ano lectivo principiará a funcionar na sede da Sociedade dos Amigos do Monte Estoril uma escola infantil, gratuita, em que serão admitidas as crianças pobres da localidade.

Esta iniciativa merece todo o auxilio por não existir naquela localidade qualquer escola gratuita, e ainda porque a mesma sociedade resolveu vestir os alunos pobres que frequentarem a sua escola.

De 15 a 30 de setembro proximo será aberta a matricula

Propaganda da Covilhã

A Comissão de Iniciativa da Covilhã editou agora um interssante cartaz de propaganda daquela zona de turismo.

DE LUTO

D. Cacilda Carolina de Sousa Faria Pereira

VILA DO CONDE, 23.—Faleceu aqui a sr.ª D. Cacilda Carolina de Sousa Faria Pereira, esposa do sr. dr. Antonio José de Sousa Pereira, advogado nesta vila, onde goza de gerais simpatias.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com que ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º Tel. 27288

O «RAPIDO ESPECIAL AO PORTO» e o EXPRESSO POPULAR AO LUSO (BUSSACO)

estão quasi esgotados

Como era natural despertou, da parte do publico, um grande interesse a organisação deste dois comboios, interesse que tem sido assinalado pela grande procura de bilhetes.

O **Rapido Especial**, com segundas classes, permite uma viagem comoda, alem de efectuar este percurso em pouco mais de 4 horas e meia, e uma visita demorada a Exposição Colonial.

O **Expresso Popular**, já tão conhecido do nosso publico, alem da paisagem sempre cheia de movimento que se disfruta, deixara os passageiros nas faldas do Bussaco, tornando-se acessivel a visita a essa encantada serra, uma das mais lindas de Portugal.

«O Sr. Professor» no Casino Estoril

A Companhia Maria Matos representará no Casino a famosa peça

Está marcada para as 22 horas a récita de hoje no Estoril. A Companhia Maria Matos representará a comedia em 3 actos, do actor Joaquim Almada, «O Sr. Professor», figurando entre os interpretes as actrizes Maria Matos e Maria Helena e os actores Joaquim Almada e Samwell Diniz. «O Sr. Professor» fez larga carreira no Avenida e conta o bonito numero de 326 representações em Portugal. O preço dos bilhetes, incluindo a entrada no casino, é de 15 escudos.

Cal Hidraulica "Rochedo"
VENDE: Campo das Cebolas. 12-A—Telef. 2 6576

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

AS GRANDES AVENTURAS

O submarino afundado

(Continuação)

—Quem será a estas horas?—inquiriu a senhora Prescot.

—Deixe que eu vou vêr—disse Harry.

Um breve coloquio de palavras trocadas á pressa chegou até á sala onde os convidados se tinham reunido, depois do que se ouviu fechar a porta.

—Quem era? — inquiriram todos, olhando para Harry que voltava.

—Uma maçada—disse este pesaroso.—Tenho de partir imediatamente para bordo!

E dizendo isto, mostrava um telegrama, cujo teor era o seguinte:

«Regresse imediatamente. Apresente-se comando S 23»

—Bem adivinhava eu que pouco tempo estarias ao pé de mim...—lamentou a mãi.

—Bom; ordens são ordens, e ha que cumpri-las...—disse Harry, pegando no bonet.

«No entanto, espero que a minha partida não seja motivo para que a festa termine! Olhem; vão-se entretendo com o aparelho!

—Adeus e que Deus seja contigo!—disse a mãi, beijando-o.

—Até á volta!—disseram os presentes.

—Bôa sorte! — desejou-lhe o pai acompanhando-o até á porta.

—Obrigado! Obrigado!—respondeu Harry, já na rua

* * *

No S 23, submarino dos mais modernos da frota francesa e de cuja tripulação Harry fazia parte como tenente, tudo estava a postos. O comandante, cujas ordens eram sempre cumpridas com disciplinar prontidão, passeava agitadamente, no curto espaço que as maquinas e demais aparelhos lhe deixavam livre. Via-se nas rugas que profundamente lhe sulcavam o rosto que qualquer coisa de muito importante lhe prendia o pensamento.

Depois de alguns minutos durante os quais olhou fixadamente para os seus subordinados, disse:

—Senhores: A missão que ao romper da aurora iremos desempenhar é daquelas em que a vida passa a ser um brinquedo. Fômos encarregados, pelo ministro, de descobrir e marcar a posição de algumas minas explosivas que durante a guerra, foram colocadas nesta area, e de que se perdeu a posição, o que ocasiona grande perigo para as proximas manobras navais. O risco está bem patente. Temos que navegar com grande cuidado, a fim de não chocarmos com alguma, o que, a dar-se, nos faria ir pelos ares.

«Quero, por isso, avisar-vos, para que o maximo cuidado e atenção sejam postos nas manobras. O mais pequeno desvio do rumo traçado poder-nos-á ser funesto! E escusado será recordar-vos que todos temos familia! São 4 horas; ás 5 partiremos. Compreendido?

—Compreendido, comandante!—responderam todos.

Entretanto, em casa de Harry, o motivo para que este fôra chamado era já conhecido.

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

Grande Salão Jansen

Onde se serve a autentica Cerveja Pilsener ao preço da Fabrica e com aperitivos Almoços a 6$00, Jantares a 7$00, com 3 pratos. Aceita comensais a preços baratissimos

COLEGIO
INFANTE DE SAGRES
LISBOA

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

Chá das cinco

Depoimento dum excursionista

O Cruzeiro do Mediterraneo permite-nos fazer um depoimento que não é apenas movido por sentimentos patrioticos, mas, principalmente, por amor á verdade, verdade consoladora, é facto, mas verdade sobretudo.

Um zero á esquerda dos três milhões de portugueses que insistem no crime de ainda não conhecer o arquipelago dos Açores e a Madeira — supondo que três milhões e meio já lá fôram — poude verificar, por testemunho e intuição, que as Baleares são inferiores ás nossas ilhas, em beleza, e assim o entendem os muitos milhões de turistas estrangeiros que conhecem melhor do que nós o que é nosso.

Outro tanto podemos dizer da nossa Costa do Sol em relação á Costa Azul. Não admitindo discussão quanto á modernização do Estoril, seu parque e casino, em relação á sumptuosidade seculo XIX de Nice e de Monte Carlo, verificámos tambem a superioridade daquele nosso casino em face dos seus modernos similares de Monte Carlo Beach, de Juan les Pins e de Cannes.

E sobre este e sobre o clima da Riviera, temos ainda vantagem no que se refere á compostura, á moralidade da indumentaria na praia e no casino, onde, para honra nossa, ainda ha velha nooreza peninsular, raça e distinção para envergar um «smoking» que, diga-se o que se disser, representa mais consideração pelas senhoras e por nós, mais decencia, mais dignidade, que não é o mesmo que comodidade.

E' possivel que três milhões e meio de portugueses discordem desta afirmação, mas ela aí fica, por ser sincera, e até por ser consoladoramente patriotica.

ROGERIO PEREZ

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

O V acampamento escotista

continua a despertar grande interesse

O quarto dia do V Acampamento Nacional do Corpo de Scouts, instalado na cêrca anexa á Escola do Magisterio Primario, em Benfica, marcou como mais um exito de organização do interessante empreendimento.

Depois do pequeno almoço e da formatura geral para o içar da bandeira, os «scouts» na sua maxima força abandonaram o acampamento em direcção ao Jardim Zoologico, o qual visitaram, tendo a banda dos «scouts» de Braga executado alguns trechos musicais.

Durante o dia o interessante acampamento foi muito visitado não só pelo publico como por algumas centenas de crianças dos varios colegios e catequeses.

Amanhã, pelas 16 horas, partindo da Rotunda, realiza-se a parada dos 600 «scouts», com visita ás entidades oficiais e desfile no Terreiro do Paço, perante os membros do governo.

Durante a parada, alguns aviões militares, superiormente autorizados pelo sr. ministro da Guerra, voarão sobre os «scouts» lançando impressos de propaganda escotista

* * *

Organizada pelo Nucleo de Lisboa, da Associação dos Escoteiros de Portugal, realiza-se no proximo dia 9 de setembro, no Jardim Cinema, uma «matinée» com o fim de obter verba para auxiliar a deslocação ao Porto dos escoteiros pobres cuja condição lhes não permite acompanhar algumas centenas de irmãos seus que no proximo mês visitam a Grande Exposição Colonial Portuguesa.

Universidade de Coimbra

Foi nomeado bibliotecario da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o professor catedratico da mesma Faculdade sr. dr. Joaquim de Carvalho.

Os trabalhos culturais

do municipio lisbonense

(Continuação da 1.ª pagina)

dido por Manuel de Faria e Sousa, nas suas duas edições sobre a vida do poeta, onde diz que constava: 1.º—que ele «viveu» junto á igreja de Santana, «en la callejuela que buelve a la Compañia, o jesuitas» (na edição de 1639); 2.º—«que el murió en una pobre casilla em que vivia cêrca del Convento de Monjas Franciscas, vocacion de Santa Ana» (na edição de 1685). Esta 2.ª versão foi tambem adoptada num manuscrito do 3.º quartel do seculo XVII, da Biblioteca de Evora, no qual se diz que Camões viveu em uma casa pobre que está ou estava na 1.ª travessa á mão direita passando o postigo de Santana, e é a ultima pegada á cêrca dos padres de Santo Antão.

«Esta casa, segundo a 1.ª e a ultima citações, não podia ficar senão na actual calçada Nova do Colegio (antiga travessa do Monturo), presumindo o dr. Jordão de Freitas, (por ser a ultima da callejuela), que seria situada no angulo reinterante que esta via publica forma na sua parte superior: a 2.ª citação deixa o local indeterminado.

«Em vista portanto dos estudos já realizados e aqui resumidos concluí-se que presentemente é impossivel identificar a casa em que faleceu o nosso poeta: e que é completamente infundada a versão ou «tradição documental» de que o acontecimento se passou na casa da esquina da calçada de Santana para as Escadinhas de S. Luiz, onde se acha afixada a lapide, e se pode haver alguma probabilidade de localizar a casa, deve presumir-se ser no alto da calçada Nova do Colegio, proximo da calçada de Santana».

Este documento é assinado pelos srs. Augusto Vieira da Silva e Gustavo de Matos Sequeira.

Por sua vez o relatorio justificativo da colocação da lapide na fachada do Instituto Bactereologico Camara Pestana, no Campo dos Martires da Patria, no sitio onde existiu a ermida de Santana, na qual esteve enterrada a ossada de Luiz de Camões, diz:

«Da mesma forma que o local da morte de Camões tem sido objecto de numerosos estudos e hipoteses, acabando sempre por ficar incerto, tambem o sitio do seu enterramento tem sido muito discutido e investigado, acabando tambem sempre por ficar impreciso.

«O trabalho que sintetiza todas as hipoteses e presunções formuladas a este respeito foi elaborado em 1925 pelo dr. Jordão de Freitas, ilustre director da Biblioteca da Ajuda, e dele vamos resumir o que poderá servir para justificar a colocação de uma lapide comemorativa do local do enterramento de Camões, em substituição da que tão inconscientemente foi colocada em 1867 numa casa da calçada de Santana, que diz ter sido nessa casa que o nosso épico faleceu.

«Do que dizem os autores contemporaneos do poeta, e os mais antigos que se referem ao seu enterramento (Manuel Correia, o livreiro Estevão Lopes e Diogo do Couto) deduz-se que ele foi sepultado á porta do Mosteiro de Santana da banda de fora, «chamente».

«Aí esteve até cêrca de 1595, em que D. Gonçalo Coutinho lhe deu «sepultura honrada», trasladando-lhe os ossos para o interior da igreja, á mão esquerda da porta principal, e colocando uma lapide no pavimento, com uma inscrição muito vulgarizada.

«Os escritores e biografos que se lhes seguiram (Pedro de Mariz, Severim de Faria e Faria e Sousa) passaram a deixar de fazer referencia ao «Mosteiro», e indicaram a «Igreja» de Santana como primitivo local do enterramento do poeta.

«Mais tarde (depois de 1644-48) começou a lançar-se a versão (Faria e Sousa na 2.ª «Vida del poeta», Fr. Fernando da Soledade, e Barbosa Machado) de que, enterrado primitivamente na igreja, foram os seus ossos trasladados por D. Gonçalo Coutinho, para outro local da mesma, que os investigadores da comissão nomeada em 1880 presumiam que fosse no eixo longitudinal do templo, por baixo do murete da grade que separava o côro «de baixo», do corpo da ermida.

«A trasladação dos despojos do poeta, de fora da porta do mosteiro, onde jaziam «pobre e plebeiamente», para o interior da ermida, onde D. Gonçalo Coutinho lhes deu sepultura honrada, é a versão que ao dr. Jordão de Freitas se afigura mais verosimil, em conformidade com os escritores contemporaneos, e corroborada por outros autores (João Soares de Brito, Franco Barreto), que tinham ainda a lapide patente para inspecção directa.

«Nas edições da sua «Historia Serafica», 1709 e 1737, diz Fr. Fernando da Soledade que ainda então lá se encontrava a sepultura de Camões com a lapide á esquerda da entrada principal da igreja; daí em diante perde-se-lhe o rasto.

«Não tendo sido encontrados com visos de certeza os osso do poeta, pelas comissões oficiais para esse fim nomeadas em 1836, 1754 e em 1880, e não havendo certeza de que os que foram oficialmente em 1880 para a igreja dos Jeronimos fossem autenticos — do que não pode haver duvida é que a ossada de Camões esteve enterrada na igreja de Santana pelo menos desde o ano de 1595 até o de 1737; são datas precisas, e suficientes para a nobilitação do local.

«A igreja ou ermida de Santana no planalto ou campo que dela recebeu a denominação, já existia anteriormente ao convento da mesma invocação. Este foi fundado, cêrca do ano de 1561, pela rainha D. Catarina, mulher de D. João III, para Religiosas Penitentes da Ordem de Santo Agostinho, que no ano imediato se transmudaram para a Ordem Franciscana.

«Na construção do mosteiro foi encorporada, a ermida, como igreja do mesmo, tendo sido ampliada pelas freiras, por 1573, para, no seu prolongamento, se formar um côro «alto», o que exigiu a demolição da fachada com a porta principal, voltada ao sul, e a construção de uma nova fachada, onde se rasgou a nova porta principal, tambem com a mesma orientação. Foi neste prolongamento da igreja por baixo do côro que, segundo a maior verosimilhança, D. Gonçalo Coutinho fez sepultar os ossos do seu amigo, conforme ficou dito acima.

«Mais tarde cêrca do ano de 1728, foi esta parte amputada á igreja, e encorporada nas dependencias do mosteiro para se construir aí outro côro, ou «côro de baixo», inferiormente ao de 1573, que passou a ser o côro de cima, para o que as freiras entaiparam a porta principal da ermida, colocaram uma grade de ferro no sitio da primitiva porta, e abriram as comunicações deste novo côro com o interior do mosteiro. Foi desta forma a sepultura de Camões incluida nas dependencias monasticas, e segregada da parte destinada aos fieis.

«Desde então ficou a ermida com uma unica porta, a lateral, orientada para o nascente, que é a que conservou até á sua demolição.

«Nos fins do seculo passado resolveu o governo aproveitar o local do mosteiro em ruinas, e da sua igreja, para a construção de um Instituto Bactereologico e Hospital anexo, apesar da opinião desfavoravel á demolição da ermida, que se manifestou na Imprensa, e de algumas pessoas versadas em estudos historicos e arqueologicos. Foi contudo demolido parte do mosteiro e da ermida, e no seu lugar levanta-se desde 1897 o citado Instituto, que recebeu o nome do medico bactereologista Camara Pestana, ficando com a fachada principal para a rua do Instituto Bactereologico e caindo a parte posterior sobre a rua Camara Pestana. A instalação dos serviços no Instituto efectuou-se em principios de 1900, sem cerimonias de inauguração.

«A porta da ermida ficava a cêrca de 19 metros do seu cunhal sudoeste, no sitio exacto do cunhal sudeste do pavilhão do Instituto destinado ao tratamento da raiva.

«A lapide a colocar aí poderá ter uma inscrição do seguinte teor:

Neste local existiu a ermida de Santana na qual estiveram enterrados pelo menos desde o ano de 1595 até o de 1737 os ossos de Luiz Vaz de Camões, o grande cantor das glorias portuguesas, os quais, ou outros supostos do poeta, foram transportados para a igreja dos Jeronimos em 3 de junho de 1880.

«A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, para recordação do local e do acontecimento, mandou pôr esta lapide.

Assina este documento, o sr. Augusto Vieira da Silva, vogal da Comissão de Estetica Citadina da Camara Municipal de Lisboa.

As duas interessantes propostas do sr. Luiz Pastor de Macedo foram aprovadas por unanimidade.

Oliveira Martins

Comemora-se amanhã o 40.º aniversario da morte do grande português

Quarenta anos se completam amanhã sobre a morte deste português insigne que soube afirmar a sua personalidade tipica na epoca em que viveu.

Recordá-lo é prestar justa homenagem á memoria de quem, dentro e fóra do país, conseguiu impôr-se pela robustês da sua inteligencia, pela elevação da sua mentalidade, pelas qualidades do seu caracter benfazejo.

Foi apreciado, discutido, contraditado até; tudo isso porem são testemunhos confirmativos do alto valor de quem, encontrando-se no mundo desprovido de recursos materiais ao transpôr o limiar da adolescencia, soube servir-se dos dotes naturais de que dispunha, para ardorosamente se lançar na luta pela vida, por essa vida que tão breve lhe viria a ser.

A variedade e a extensão da sua obra que a morte, aos 49 anos, não deixaria continuar, permitem que hoje se avalie o intenso trabalho produzido pelo cerebro fecundo do escritor e do politico cuja actividade se exerceu ainda no campo das praticas realizações de natureza economica, no comercio e na industria.

De um quarto de seculo apenas poderia ter disposto para, á custa de titanico esforço, levar a cabo a obra de vulto em que se patenteou, simultaneamente, idealista generoso e pensador profundo, critico analista da Historia e cronista desassombrado, racionalista desanuviado, politico honesto, habil financeiro.

Poucas pessoas terão produzido tanto e tão variado trabalho em um periodo relativamente curto como aquele de que Oliveira Martins dispôs.

Ao serviço de uma invulgar erudição punha em seus escritos a prosa feliz que traduzia por vezes poeticas concepções.

Admirado e discutido nos meios cultos, estimado entre os operarios das empresas que dirigiu, enredado no meio politico que o atraia e que o traiu por fim, Joaquim Pedro de Oliveira Martins, tendo marcado lugar proeminente na sociedade do seu tempo, ainda hoje é lido por admiradores, e por detractores tambem.

Das ideias por ele dispendidas ha bastantes anos, algumas parece terem presentemente pratica aplicação.

A' custa do esforço proprio, que para ele constituiu um verdadeiro apostolado, conseguiu aproveitar ensejos de ser bem util á sua Patria.

Apos uma vida de trabalho insano e continuo baqueou, ha precisamente 40 anos, esse homem cuja memoria, por mais de um titulo, se impõe ao respeito de seus concidadãos.

* * *

O escultor sr. Raul Xavier executou um admiravel medalhão de Oliveira Martins, que amanhã será entregue ao sr. Francisco de Oliveira Martins, sobrinho do grande escritor, em comemoração do 40.º anniversario do seu passamento.

Colegio Lisbonense
R. Pascoal de Melo, 135
Novas instalações T. Escola Araujo, 29 a 31 — Tel. N. 7412
Instrução primaria, curso completo dos liceus, Comercial, Conservatorio, etc.

A Cidade

SABUGA
E' a marca das melhores laranjadas

Encerra-se hoje a inscrição

para o I Rallye Auto-Radio

Estão já inscritos 39 concorrentes

Pela noticia que ontem demos do numero de inscritos para o I Rallye Auto Radio e das pessoas que estão inscritas para o almoço que são em numero superior a 100, pode dizer-se que a ideia da realização desta interessante prova foi acolhida com interesse, o que atestat que há sempre concorrentes quando se trate de uma prova original e que tenha na sua realização qualquer coisa a mais do que o vulgar.

A inscrição que se encerra hoje pelas 22 horas, deve atingir o numero que previamos, 40 concorrentes. Ontem já se inscreveram mais 10, os srs. Manuel do Nascimento com aparelho Clarion; Henrique Soares Andrea, Alvaro Santos Lima, José da Silveira Machado, Luiz Maia Colaço e David Levy, todos com Philco; Francisco Vauzeler Palha e Carlos Vauzeler Palha com Arvin; João Branco Couto Rosado com Zenith; Amilcar Queiroz que já ontem registamos e Anibal Vieira que confirmou em definitivo a sua inscrição. Temos portanto até este momento 39 concorrentes.

★ ★ ★

A firma Rosner, Sales & Sorin de Lisboa ofereceu-nos três boquilhas Denicotea que serão conferidas ao 4.º, 5.º e 6.º da classificação geral. Agradecemos.

★ ★ ★

Sabemos que a Auto Radiofonica agentes do Philco Tranzitone oferece a todos os concorrentes com aparelho Philco umas Taças de Prata, como lembrança da prova, independente das classificações que obtiverem. E' uma ideia que devia ser seguida pelos restantes agentes de marcas de aparelhos.

★ ★ ★

Hoje ás 22 horas, na redacção de «O Volante» realiza-se o sorteio dos concorrentes pedindo-se que compareçam os que poderem. Além disso tambem serão sorteados os itinerarios.

★ ★ ★

Torna-se absolutamente indispensavel a comparencia de todos os concorrentes no domingo ás 9 e 45 na Praça dos Restauradores visto a partida ser dada pela Emissora Nacional ás 10 horas prefixas.

AUTO-RADIO
"STROMBERG-CARLSON"
A GRANDE MARCA MUNDIAL
RADIO PORTUGAL

Exposição Amarelhe em Cascais

Amarelhe o notavel caricaturista, abriu ha dias no salão da Propaganda Nacional em Cascais uma exposição de caricaturas e de retratos, que tem obtido grande sucesso e que está sendo o local preferido pela melhor sociedade desta vila e veraneantes. O grande numero de trabalhos vendidos e as muitas encomendas recebidas provam bem o interesse despertado pelos magnificos trabalhos do famoso artista.

A colonia balnear infantil

da Liga dos Combatentes

Os filhos dos antigos combatentes da Grande Guerra, que se encontram instalados na Colonia Balnear, instalada pela Liga, na Trafaria, têm aproveitado muito, encontrando-se de perfeita saude.

A Liga espera que ofereçam á Colonia livros ou quaisquer outros donativos para as crianças.

Atropelamento mortal

Alberto Gomes Martins, de 18 anos, morador num barracão no Bairro da Belgica e varredor da Camara Municipal, foi hoje atropelado na rua D. Estefania pelo camion da limpesa que acompanhava. Conduzido ao hospital, chegou ali já morto.

O corpo foi transferido para o Necroterio.

UMA FIGURA NOSSA CONHECIDA

MARIA SALOMÉ

"La Reverte"

depois de ter feito de homem durante mais de trinta anos

volta a ser mulher e a ser toureira

«La Reverte», guarda de minas de Wilches

No começo de novecentos apareceu em Portugal uma toureira famosa — Maria Salomé «La Reverte» — que, contratada pelo empresario sr. Segurado, veio a Lisboa e por aqui se deixou ficar durante algum tempo, não só por virtude dos exitos obtidos, mas ainda por lhe ser perigoso voltar a Espanha, onde corria contra ela certo processo judicial, e por ter sido proibido no pais vizinho o exercicio da profissão tauromaquica por parte do sexo fraco.

Quem tenha passado dos trinta não esquece decerto a figura de «La Reverte» passeando pelo Rossio em trajos masculinos, jaqueta bem moldada ao corpo, e a calça «flamenca» caindo-lhe em pregas sobre a bota andaluza.

Depois, «La Reverte» desapareceu; e, durante muitos anos, ninguem mais soube do seu paradeiro; os jornalistas espanhois, porém, descobriram-na agora como guarda duma mina em Vilches, na provincia de Jaen.

— Vim para aqui desempenhar as funções de guarda — disse a ex-«La Reverte» — desde que La Cierva proibiu as mulheres toureiras. Mudei o nome de Maria para Agustin, e cá estou, feita um homem. Tenho cinquenta e seis anos, mas estou tão forte como quando em 1904 toureava por essas praças, especialmente pelas de Portugal, nas quais obtive os meus maiores exitos. Toureei a ultima corrida em Madrid, em 1912, depois duma colhida que, em 1907, me teve ás portas da morte.

«Agora, voltam a aparecer mulheres toureiras, e eu, afirmando que mulher toureira não houve mais que uma, e essa sou eu, volto aos touros.

«Já assinei contratos para varias praças de Espanha e de Portugal, e vou tornar a ouvir as palmas de que ha vinte e quatro anos estou esquecida.

«E não é que me falte dinheiro para viver, seja como guarda e usando da espingarda ou de qualquer outra arma de que os homens possam usar; mas é que tenho a nostalgia da espada com que matei centenas de touros.

Assim, ficam os leitores sabendo que «La Reverte», a nossa conhecida Maria Salomé, volta a ser toureira, e vem a Portugal — segundo ela diz, e sem que pela nossa parte haja intuito de publicidade nesta noticia que se nos afigura curiosa e pitoresca.

«La Reverte», quando cortou a coleta

UMA FIGURA CULTURAL

O maior coleccionador

de autografos de todo o mundo encontra-se no Palacio do Estoril e compra...

Encontra-se hospedado no Palacio do Estoril, acompanhado de sua esposa e de seus filhos, o sr. D. Claudio Rodriguez Porrero, advogado ilustre de Madrid, embora asturiano de origem, personalidade que tem desempenhado cargos importantes na vida politica espanhola, e é presentemente consultor juridico em certo departamento delicado do ministerio da Justiça do seu pais.

D. Claudio, que conhece Portugal razoavelmente, tendo sido nosso hospede por varias vezes, e frequentando a estancia da Curia varios anos, é uma pessoa simpatica, afavel, bastante culta, *espanholissima*, pela verbosidade e pelo espirito, e que apresenta uma particularidade que de certo modo dá ao seu todo um ar curioso, imprevisto, quasi cultural: D. Claudio possui, por ventura, a melhor colecção de autografos do mundo inteiro, e com certeza a das Espanhas.

Mania? De maneira alguma. E' antes ainda um aspecto do seu espirito requintado, que — diga-se de pasagem — lhe deve ter custado uma fortuna.

Homem de cinquenta e tantos anos, a rondar pelos sessenta, D. Claudio — que é aliás um *gentleman* — tem viajado bastante, e nas suas férias dedica-se a conhecer, de fundo, as belas cidades europeias, onde o mundo conserva quasi tudo do seu sabor antigo.

Ha trinta e tal anos que coleciona autografos, e alguns têm seculos, carcomidos pelas idades, embora acautelados como peças de museu.

A sua colecção divide-se e sub-divide-se em diplomatica, politica, ciencia, belas letras, artes plasticas, musica, teatro.

De Afonso, *o Sabio*, a Unamuno, dos preclaros do renascimento aos contemporaneos, passando por todos os sectores: Voltaire, Robespierre, Marat, Mirabeau; Hugo, Musset, Zola, George Sand, Flaubert; Mozart, Chopin, Saint Saens, Verdi, Wagner.; Gambetta, Garibaldi, Pelti, Gladstone, Clemenceau, Mussolini, Hindenburgo, Alberto I; para só citar uma dezena de centenas de nomes — D. Claudio compra, troca, selecciona, olecciona, com uma paciencia de beneditino e um bom gosto de artista.

Tem alguns portugueses — Camilo, pelo menos — mas neste capitulo a sua colecção é, talvez, fraca. Por isso aproveita a sua estada em Portugal para adquirir autografos assinados, portugueses, onde puder ser, com o favor de amigos e o bom sentido dos coleccionadores profissionais — qualidade que em Portugal julgamos que não ha.

A colecção de D. Claudio, aparte o seu indiscutivel valor material, possui um significado cultural que não pode passar despercebido.

Admirador sincero de Portugal, este caprichoso homem de espirito prefere fazer a sua cura de aguas e de repouso no noso país, nada sendo mais agradavel á sua inteligencia do que conversar de arte e de belas artes, embora tenha nome politico em Espanha, e que aliás não cultiva.

Carreiras para a Trafaria

e a Costa da Caparica

Todos os dias, o «Norte-Expresso», confortavel e rapido moto-nave, faz repetidas carreiras entre Lisboa e as admiraveis praias da Trafaria — cuja mata deliciosa se presta admiravelmente para pic-niques, com as suas sombras propicias — e da Costa da Caparica — a admiravel «praia do sol».

O horario dos dias uteis (excepto aos sabados), é o seguinte: partidas da estação do Sul e Sueste (Terreiro do Paço), ás 7 e 10, 8 e 20, 9 e 45, 11 e 20, 15 e 20, 17, 18 e 10 e 19 e 20; partidas da Trafaria ás 7 e 44, 9 e 3, 10 e 22, 11 e 58, 15 e 58, 17 e 34, 18 e 46 e 19 e 58.

Aos sabados haverá carreiras extraordinarias, do Terreiro do Paço, ás 13 e 45, 21 e 45 e 0 e 20, e da Trafaria, ás 14 e 22, 23 e 30 e 1 hora.

Aos domingos e feriados, o horario é o seguinte: partida do Terreiro do Paço ás 6 e 20, 7 e 40, 9, 10 e 20, 11 e 40, 13 e 20, 15 e 16 e 30; da Trafaria, carreiras consecutivas até cêrca das 23 horas.

Adido militar italiano

O sr. tenente-coronel Alberto Roda, adido militar de Italia, que cessa no fim do mês corrente as funções do seu cargo, foi hoje prestar homenagem ao exercito português, depondo uma corôa no monumento aos mortos na Grande Guerra. Era ali aguardado pelo tenente-coronel sr. Esmeraldo Carvalhais, que apresentou os agradecimentos do sr. ministro da Guerra, e pelo capitão Santana. O sr. tenente-coronel Roda parte no sabado para Madrid, indo depois ocupar o seu novo cargo de adido militar em Praga.

Restaurante Roma
Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-104 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.
Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Telefone 2 4273.

Dr. Francisco d'Assis Brito
retomou a clinica

A morte do infante espanhol

D. Gonçalo de Bourbon

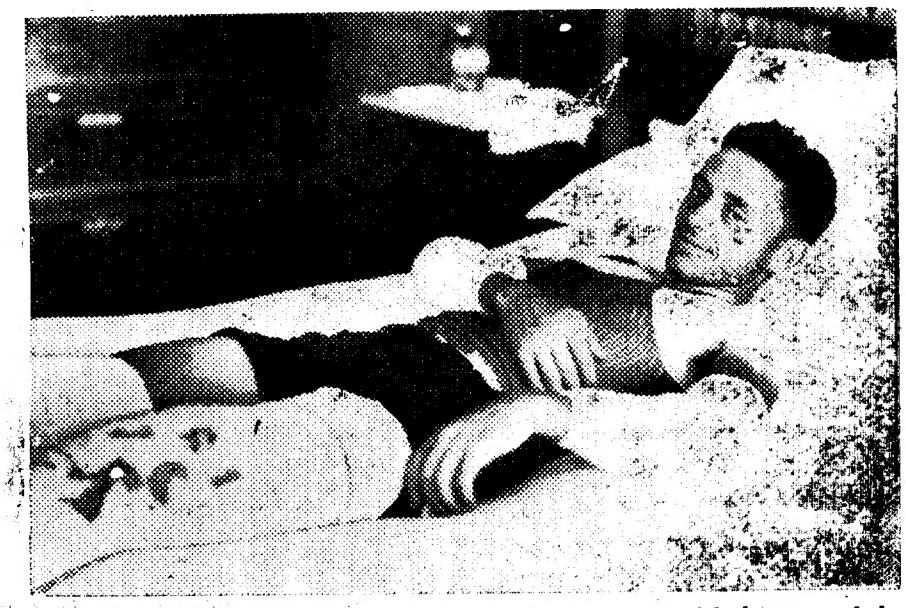
Diversas pessoas da colonia espanhola mandam rezar, amanhã, ás 10 e 30, na igreja de Santo Antonio do Estoril, uma missa por alma do infante D. Gonçalo de Bourbon, morto recentemente, em consequencia dum acidente automobilistico na Austria.

Dr. Fernandes Lopes
Retoma a Clinica em 1 de Outubro

A VOLTA A PORTU

Trindade afirma que Ni

Os corredores falam ao "Diario de



Trindade, afirma:—Nunca tive tanto azar na minha vida!—sem deixar de sorrir

Alfredo Trindade que, perseguido por uma série quasi interminavel de desastres, se viu ontem forçado a desistir da Volta, chegou ás 3 e 40 de hoje a Lisboa, tendo seguido imediatamente para casa de seu tio, sr. João Vicente Miguel, na rua Garcia da Horta.

Lá o fomos encontrar esta manhã, ás 10 horas, num ambiente de carinho, ao pé de seus parentes, entre sorrisos femininos, trocando, numa grande intimidade, impressões com os seus amigos e admiradores, que chegavam a todo o momento.

Trindade, deitado sobre o leito, recebe-nos cordialmente, e as suas primeiras palavras são duma sincera, embora resignada alegria:

—Já me sinto melhor!

—Então, fica alguns dias em Lisboa?

—Não sei. Se o medico disser que estou apto aos balanços do caminho, hoje mesmo seguirei viagem para a minha terra, para junto da familia, num automovel do Sporting. Tenho pressa em chegar a Valada e dizer ao meu petiz: «Não foi nada, rapaz. O teu pai escapou desta!».

Trindade sorri constantemente. Como nós estranhassemos a sua boa disposição, ele diz-nos:

—O mau tempo já lá vai. Tive, é certo, nesta prova, um azar como nunca. Sofri imenso: sofrimento moral e fisico. Mas o descanso desta noite retemperou-me as energias. Sinto-me outro! Ainda combalido mas já com outra alma. A primeira qualidade do verdadeiro desportista, daquele que tem «ralé», é não desanimar.

Neste momento, o quarto onde se encontra o pequeno campeão é invadido por um grupo de garotos, sujos, mas muito simpaticos, que, num gesto inocente de ternura, aplaudem o seu heroi. São as crianças da rua, do bairro, que querem, á viva força, vêr de perto o grande ciclista.

Depois, a um gesto do mais velho, todos ficam em silencio, olhando-o, admirando-o como se fosse um Deus!!

Nos seus rostos travessos, ha uma expressão de gravidade curiosa. Querem saber como «aquilo foi».

Rodeiam o leito, e Trindade, falando para nós e para eles, escutado religiosamente pelos seus admiradores de palmo e meio, conta como se deu o desastre fatal:

—Havia perdido, depois do choque com Prudencio, cêrca de um quarto de hora. Era preciso reagir, se não vencer. De cabeça perdida, lancei-me pela estrada fóra com um só desejo: apanhar o pelotão da frente. Pedalei, pedalei, sem vêr a sombra dum corredor. Depois de alguns quilometros andados, numa verdadeira vertigem, distingui, lá longe, seguido duma motó, Cesar Luiz, do Benfica. Pouco a pouco as duas sombras: a da bicicleta e a da motocicleta avolumaram-se. Embalei. Mais uns segundos e ia a «colar-me». A moto, porém, tocou na minha bicicleta. O choque foi tremendo! Senti-me projectado pelo ar como uma massa de cautchu, indo cair fora da estrada, num campo de restolho. Imediatamente o motociclista correu para mim. Atordoado pela pancada, não via bem. Apenas uns braços que me agarravam, com desespero, erguendo-me. As pernas não as sentia. O homem, a jorrava sangue. Os braços doiam-me. chorar, não se cansava de repetir:—estou desgraçado! estou desgraçado! Apesar do ferido, tive de o consolar.

—O Trindade conhecia o motociclista?

—Não! Vi-o, pela primeira vez, em Faro, quando procurava um hotel. Só o tornei a vêr no momento do desastre.

—Mas não sabe o nome dele?

—Não sei quem é, nem mesmo se pertence a algum clube...

Inopinadamente, Alfredo Trindade resolveu levantar-se. São onze horas. O dia e a alma do corredor estão claros e optimistas.

Trazem-lhe uns calções novos, a ultima moda, como usam os ciclistas em França. Embora auxiliado, veste-os a custo. Tem uma maneira de conter a dôr: sorrindo. Desce do leito, mas, aos primeiros passos, lentos, vagarosos, ele que, com os pedais, é uma flecha a correr, espalha-se no seu rosto uma contracção de sofrimento. O seu famoso sorriso torna-se amargo. Com esforço, senta-se numa cadeira, recomeçando a conversa:

—Tinha esperanças nesta Volta?

—Se tinha! Estava optimamente disposto. A corrida, para mim, ainda não tinha começado. Esperava pela serra, ai é que a prova se havia de decidir.

Mais devagar, como deixando falar o coração tambem ferido:

—Infelizmente, tive de abandonar a prova, no momento em que me empregava a fundo, com decisão. Deixá-lo!

—Quem vencerá?

—Nicolau! Na corrida ha bons corredores, mas Nicolau deve dominá-los, até pelo seu prestigio, que é uma coisa que tambem tem a sua importancia.

E, depois, por associação de ideias:

—Olhe. Deixe-me contar-lhe um caso interessante que o ano passado sucedeu comigo. Depois do esforço violentissimo que fiz na Serra da Estrela, eu seguia um pouco arrazado. Só não me deixei apanhar por uma questão de orgulho! Se nessa altura os outros corredores me pudessem lêr na alma, e «esticassem», perderia certamente o tempo do avanço... Mas eles nem sequer o tentavam, tão convencidos estavam de que eu ganharia a prova... Tanto o prestigio como a «qualidade» de Nicolau hão-de tornálo o vencedor deste ano.

—Falemos de si, Trindade. Continuará correndo?

—Mas sem duvida! Estes acidentes são o pão nosso das corridas, o que lhes dá valor aos olhos do publico. E' para verem que não andamos ali a brincar.

Numa decisão leonina:

—Ainda este ano, se puder!

Com esta frase admiravel que retrata a tenacidade do grande corredor, a entrevista terminara. Tinha chegado o sr. José Barreiros, director do Sporting, com o qual Trindade foi ao hospital dos Capuchos, onde se encontrava o sr. dr. Carlos Rego, seu medico assistente. Submetido o grande ciclista a um minucioso exame, aquele ilustre clinico declaru que ele não apresentava nenhum ferimento de gravidade, recomendando-lhe, no entanto, grande repouso por estes dias mais proximos.

Trindade ficará ainda algum tempo em Lisboa, não estando, porém, autorizado a receber nenhuma visita, conforme indicação do seu dedicado clinico.

TAVARES DA SILVA

A tirada de ontem

A nossa informação de ontem, relativa á chegada dos primeiros corredores a Evora padeceu de um êrro, na diferença dos tempos, devido á má interpretação por nossa parte de um telefonema, percalço que, embora raro, é natural num jornal da tarde que, pela hora adiantada, não pode sempre exercer o «contrôle».

A ordem da chegada dos corredores estava certa.

(Do nosso enviado especial)

EVORA—A desistencia de Alfredo Trindade, motivada por um involuntario e fatal atropelamento, veio tirar á prova um interesse que só pode ser substituido pela aparição dum novo «ás» que faça sombra a Nicolau.

O ano passado, por esta altura, já tinha desistido tambem um dos dois grandes da corrida e, no entanto, só momentaneamente, a Volta decresceu de entusiasmo.

E dali a pouco, era o delirio, rematado com a apoteótica entrada em Lisboa, do pequeno Trindade, do veloz Ezequiel e do esforçado Cesar Luiz.

Acontecerá este ano a mesma coisa?

Nicolau tinha esta manhã 9 minutos e 55 segundos de avanço sobre o segundo, Cesar Luiz.

Dir-se-á, pois. Mas o corredor Cesar Luiz é tambem do Benfica?

O argumento não comporta, porém, a importancia que á primeira vista se lhe pode atribuir, porquanto sem deixar de olhar aos interesses da équipe que Nicolau chefia, Cesar Luiz, que já teve a honra de vestir a camisola amarela, só não vencerá se não poder, mesmo que para isso tenha de ficar em segundo lugar o campeão português.

Mas a Volta ainda vai na quarta tirada e tem doze. E Cesar Luiz não é o unico adversario de Nicolau. Longe disso. Outros lhe podem disputar a sorte da vitoria final.

Tomam parte nesta grande competição homens perigosos, como Ezequiel Lino, o valoroso sportinguista, a quem ninguem leva a palma nas descidas e que consegue reparar os furos num tempo «récord»; Afonso Rodrigues, o formidavel corredor algarvio, segundo no campeonato nacional; Domingos Dias, o «Nicolau do Norte», que bem pode conquistar para o Porto os louros desta Volta; o barreirense Joaquim Fernandes, que tão boas provas fez no Porto-Lisboa e nestas primeiras tiradas; Filipe de Melo e Martins de Aguiar os dois do Carcavelos, clube essencialmente ciclista, que ontem se classificaram em 3.º e 4.º lugares; Aguiar da Cunha, outro benfiquense, que é um dos melhores valores da ala nova dos ciclistas; e outros, que já se denunciaram, revelando-se em plena forma.

Não é tarde, pois, nem o desastre que infelizmente nos privou da exibição de Trindade, é irremediavel.

Lembrem-se que de Joselito e de Belmonte se disse que depois deles ninguem, e entre os seus discipulos e continuadores ha tantos, tantos, bons, que a maior dificuldade reside na escolha.

O povo não dispensa idolos. E quando a fatalidade o priva dum, não descansa, enquanto não o substitui.

A manhã de hoje

Os ciclistas, privados já da companhia de Trindade, ficaram no Hotel

Cheques falsificados

Ha tempos apareceram em varias casas bancarias de Lisboa e Porto cheques em nome de algumas firmas comerciais, para levantamento de determinados depositos, cujas assinaturas, se verificou serem falsas. Só no Banco Lisboa & Açores pretendeu um dos falsarios levantar 82 contos.

Os falsificadores conseguiam sempre arranjar uma pessoa que encarregavam do levantamento dos depositos no caso de ser descoberta a falsificação para poderem fugir a tempo á acção da policia. O chefe Pereira dos Santos, auxiliado pelo agente Baptista, prendeu Manuel Rosario da Silva, Justino Oliveira Ramos e Luiz da Silva, como autores do crime.

Um balneario

Foi autorizada por decreto a Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos a celebrar com o engenheiro civil Antonio Branco Cabral o contrato de arrendamento, por dezanove anos, de uma parcela de terreno, com a superficie de 781 metros quadrados, pertencente ao Estado, situada na Esplanada da praia do Estoril, concelho de Cascais, confrontando do norte com o muro de suporte da esplanada do Tamariz, e do sul, leste e oeste com terrenos do Estado, pela renda anual de 3.905$.

Este terreno destina-se á construção de um balneario.

Foi preso em Coimbra

O autor dum furto

Pelas autoridades de Coimbra foi preso Adelino Ferreira, que tambem usa o nome de Adelino Braz e que ha tempos praticou um furto de fazendas num estabelecimento da rua dos Fanqueiros, 34.

A viagem do pretendente

ao trono da Austria

OSLO, 22—Vindo de Trondoein, onde assistiu a uma cerimonia religiosa, chegou aqui, de automovel, o arquiduque Otto, que embarcou num veleiro norueguês para uma viagem de recreio. —(United Press)

"Movimento„

Movimento, a inteligente revista de cinema que se publica no Porto, apresenta o seu numero 26 com a habitual perfeição grafica e bela colaboração, focando os ultimos acontecimentos cinematograficos, especialmente o da recente estreia do *Gado Bravo*.

GAL EM BICICLETA

colau ganhará a prova

Lisboa" antes de partirem de Evora

Alentejano, a repousar da dura tirada de ontem, e tão dura que eliminou sete corredores: cinco, por desistencia e dois, por chegarem depois do limite. Um dos cinco, foi Eugenio Martins, o forte corredor do Campo de Ourique, cujas duas equipes se viram reduzidas a um só elemento—Leandro Lopes.

Eugenio desistiu, devido a uma distensão, resultado ainda da queda do Porto-Lisboa.

O Rio de Janeiro só tem, neste momento, dois representantes: José Antunes Perna e Armando Brandão.

O Benfica e o Sporting têm seis homens cada um, embora alguns aleijados, como Prudencio e Domingos Leal.

Esta manhã os corredores dedicaram-se á limpesa e á reparação das suas maquinas, no patio do hotel.

A "mascotte„ de Nicolau

Onze horas. Nicolau está ainda de camisola azul. A «amarela» fica para logo.

Aponta-nos a «mascotte» que, em Faro, lhe deu a senhora do delegado da União Velocipedica—um boneco de celuloide com uma camisola amarela.

—Parecia que adivinhava—diz-nos o campeão.

Nós preguntamos:—Quando soube do desastre de Trindade?

—Pouco antes da chegada a Evora; e, creia que senti muito a sua desistencia, não só pela pessoa de Trindade, meu lial adversario, como tambem pelo interesse que tinha em bater-me com ele, depois das duas ultimas «Voltas».

—Sem a saida de Trindade confiava na vitoria?

—Tinha a mesma confiança que tenho hoje e creia que se encontram disputando esta prova elementos de grande valor.

—Como por exemplo?

—Dos antigos, Cesar Luiz, Domingos Dias e Ezequiel Lino. E dos novos Aguiar da Cunha, Afonso Rodrigues, Joaquim Fernandes, e os dois rapazes do Carcavelos, que estão trabalhando muito bem em conjunto.

Nicolau, quando lhe preguntamos quantos «furos» teve nas três tiradas, disse-nos:—Até agora, tive cinco «furos», mas o pior que me aconteceu foi ter partido o guiador. Se não fosse o Manuel de Sousa emprestar-me a sua maquina talvez me tivesse visto obrigado a desistir.

Falou-se de Santos Duarte e das suas declarações á imprensa. Nicolau, surpreendido, diz-nos que não se zangou com o «ciclista-marinheiro» por causa da camisola amarela. De resto, acrescenta, não me interessava vestila, apenas por uma diferença de segundos.

Isto mesmo eu tinha escrito a minha mulher.

—Como será a tirada de hoje?

—Pela parte do Benfica, creio que não haverá grande «esticão», devido ao estado de Carlos Domingos Leal, que se magoou muito, ao cair com o Trindade e o Militão.

—Quanto ao resultado por équipes?

—Confio na vitoria do Benfica, como na minha, e farei tudo o que puder para isso, ainda que tenha de me sacrificar.

Cezar Luiz espera...

Cesar Luiz está a meter um tubo numa roda, quando o interrogamos.

—Tem esperança de voltar a vestir a «camisola amarela»?

—Não ha razão para a perder. Ontem, mesmo, se não fosse aquele «furo»...

—Se pudesse, alcançaria o primeiro lugar, batendo o proprio Nicolau?

—Cada um de nós fará o que poder.

—A respeito de desastres?

—Já tive muitos «furos», mas o pior foi aquele quarto de hora, no areal, a arranjar a maquina.

Treze "furos„

João Francisco, agora belenense, continua a ser o campeão do asar.

—Então, quanto a «furos»?

—Até agora, treze...

—E' tempo de parar, dizemos-lhe.

—O que quere? E' sina minha! E, placido e sorridente, vai-se á maquina, que o tempo urge.

O desastre de Trindade

A noticia de que Trindade fôra atropelado por um motociclista do Benfica causou entre os corredores e as pessoas que acompanhavam a prova, grande impressão.

Oficialmente, vêm na Volta apenas três motociclistas: Domingos Ribeiro e Manuel Borges, «vermelho» pelo coração, e o belenense Jaime Vieira

Não foi com qualquer destes motociclistas que se deu o choque com Trindade.

Eis o que nos contou o motociclista Domingos Ribeiro:

—Na primeira tirada, acompanhou particularmente a prova, uma moto, com dois rapazes da Moita, ambos com o emblema sportinguista.

«Esses rapazes tiveram um desastre e como os visse aflitos, auxiliei-os, fazendo-os remover para Sines, num carro de apoio.

«Ontem a moto, que é uma Coventry com n.º S-2124, do sr. Izidoro Rodrigues Pinto, apareceu novamente.

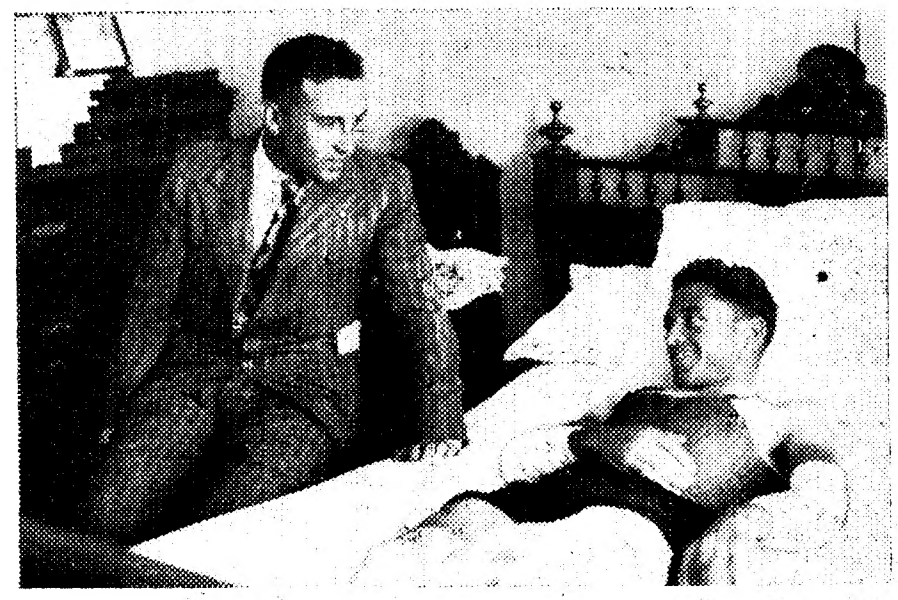
—Como se deu o desastre?

—A dois quilometros de Castro Verde antes de chegarmos áquela vila, encontrei os referidos motociclistas, chorando, á beira da estrada, junto da motocicleta.

Um deles exclamava:—Ai o que nós fizemos: o Trindade desistiu por nossa causa, e nós que só vinhamos aqui por causa dele.

Diz Domingos Ribeiro que lhe contaram, então, o seguinte:—«Vinham entre Cesar Luiz e Trindade, quando á saida duma curva, o corredor «vermelho» teve um «furo». Deram-lhe assistencia, e quando Cesar largou, puzeram a moto em movimento com tanto azar que, nessa mesma altura, surgia da curva Alfredo Trindade. Este, disparado, não poude evitar o choque entre o pedal direito da moto e a escora esquerda d retaguarda da bicicleta, que ficou amachucada, fazendo um angulo recto».

A partida está marcada para as 14 horas, depois do desfile dos corredores pela cidade, e dum Vinho de Honra, na sede do Lusitano, clube de Evora.



O nosso redator Tavares da Silva conversando animadamente com Alfredo Trindade

A partida de Evora

EVORA—Os ciclistas da Volta foram recebidos, ás 14 horas, na séde do Lusitano Gimnasio Clube. Foi-lhes oferecido um «Evora de honra» e doces regionais. Um representante da direcção saudou os ciclistas.

A's 15 horas, o juri resolveu que a partida se fizesse da Porta da Lagôa, sitio mais amplo.

A partida foi adiada, porque alguns corredores precisavam de tratamento médico, devido a escoriações recebidas na vespera, e ainda em virtude do almôço ter sido muito demorado.

A estrada que liga Evora a Estremoz, num percurso de cinco quilometros, está coalhada de povo, que ansiosamente aguarda a passagem dos ciclistas.

Ezequiel Lino, antes da partida, diz-nos:—Esta tirada é de repouso; no entanto, a prova ainda não terminou e eu acredito numa boa classificação.

Por sua vez, Fernando de Almeida não se escusa a dizer-nos: A tirada de hoje é das minhas—não tem descidas...

A's 15 e 40, os corredores alinharam para a partida.

Por entre grandes aclamações, ás 15 e 45, o sr. Raul de Oliveira vestiu a *camisola amarela* a Nicolau, por sinal, vestiu-lha do avêsso, e teve de repetir a cerimonia, que desta maneira foi aclamada vivamnte por duas vezes.

Depois, o campeão «vermelho», pelo alto falante, em breves palavras, agradeceu, em nome de todos os ciclistas, a recepção que lhes havia sido feita em Evora.

Finalmente, ás 15 e 46, o sr. dr. Celestino David, secretario geral do Governo Civil de Evora, deu o sinal da partida, em nome do sr. governador civil.

Logo de inicio, o corredor sportinguista, Ezequiel Lino tentou a fuga, com um «esticão» violento. Mas Nicolau não o largou, e os outros seguiram-lhe o exemplo.

Cesar Luiz á frente

Pouco depois, Cesar Luiz tomou a cabeça, dando a impressão de se escapar...

Porém, houve uma confusão, e disso resultou ficar anulado o seu esforço.

A's 15 e 50, o pelotão de 41 corredores, seguia todo unido, levando á frente três «esperanças» da Volta: Ezequiel Lino, Nicolau e Cesar Luiz.

A's 16 horas, Francisco Joaquim da Silva, o conhecido «Francês», iniciou uma fuga energica. Cesar Luiz e Nicolau não lhe fizeram a vontade, atacaram-o, não consentindo na fuga. E o pelotão seguiu o seu caminho.

Em todo o caso, o «Francês» não perdeu a «cabeça», por largo tempo.

Perto de Arraiolos, a nove quilometros, um grupo de camponeses, que aguardava os ciclistas, trazia á frente uma bandeira vermelha.

—Não se assustem, que é do Benfica.

A caracteristica vila alentjana surge-nos á esquerda, em todo o seu encanto. Lindas raparigas da região lançam flores na estrada.

A passagem em Arraiolos

A passagem em Arroiolos efectua-se ás 16 e 30.

Cesar Luiz ganhou a taça, oferecida por esta vila, pois passou em primeiro lugar, a um comprimento de Nicolau, seguido de João Gomes, Ezequiel Lino e do resto do pelotão.

Leandro Lopes, o ultimo representante do Campo de Ourique, desistiu da prova, a caminho de Arraiolos.

Cesar Luiz ganha outra taça, no Vimieiro

Os corredores, depois de atravessarem Arraiolos atacaram decididamente a descida, para os lados de Vimieiro. Esta localidade foi alcançada, ás 16 e 55, passandc os ciclistas em pelotão comandado por Cesar Luiz, que ganhou mais uma taça—a segunda desta tirada. Nicolau seguia em segundo lugar.

Bicicletas Olympique, a bicicleta das competições, a bicicleta vencedora das Olympiadas.
Agentes: CASA VELO ESTÉFANIA
41, Rua José Estevão, 41

Em virtude da hora tardia a que foi dada a partida dos corredores em Evora, o que implica a conclusão da prova já á boca da noite, não nos é possivel hoje, mesmo forçando a hora da nossa segunda tiragem normal, publicar a noticia da chegada dos ciclistas a Portalegre.

Exposição de Plantas Ornamentais

Com a assistencia do sr. ministro da Agricultura foi inaugurada hoje, no Palacio do Parque Eduardo VII, a primeira exposição de Plantas Ornamentais, iniciativa admiravel do vereador sr. Pastor de Macedo que nela foi auxiliado pelo engenheiro sr. Castanheira das Neves.

A sala de exposições oferece o aspecto inedito duma estufa monumental, vendo-se espalhadas por talhões artisticos inumeras plantas que acreditam os cuidados dos funcionarios municipais do jardim da Estrela e doutros de Lisboa. Pode-se avaliar em mais de duzentos contos o valor dos exemplares expostos, entre os quais cinquenta variedades de begonias Rex, Crotons do Brasil, avencas, etc. A exposição estará aberta durante quatro dias e até ás 20 horas.

Crime de fogo posto

José Gomes Claro, proprietario em Alvaiazere, depois de segurar uma propriedade que possuia na freguesia do Rego da Monta, em 31.200$00 lançou-lhe o fogo para receber o premio de seguro.

A Policia desconfiou da fraude, confirmada depois, em virtude do valor do predio não ir além de 7.000$00.

O incendiario foi preso.

Condenados á morte

HAVANA, 22—O tribunal de guerra condenou á morte o major Echeverria e o capitão Eriz, por haverem tomado parte numa conspiração para expulsar do poder o presidente Mendieta, estabelecendo em seu lugar uma ditadura militar.—(United Press)

Linhas aéreas

Teve mais uma conferencia com o administrador geral dos Correios, acêrca das bases do acôrdo da posta aérea, o sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero-Portuguesa.

Abusos de confiança

Por mandados de captura do tribunal foi hoje preso Eugenio Correia, rua Maria Pia, 369, por ter praticado um abuso de confiança no Tribunal da Comarca da Horta, para onde o preso vai ser enviado.

Passeios fluviais nocturnos

Realiza-se esta noite o segundo passeio fluvial no Tejo, organizado pela «Sitep» sendo a partida ás 21 horas, do Cais do Sodré.

Maquinas de escrever ROYAL

fornecidas pela

REGAL TYPEWRITER COMPANY de NEW-YORK

Uma maquina de escrever reconstruida é uma coisa, mas uma maquina **REGAL-ROYAL** é outra coisa completamente distinta!

Uma maquina de escrever **ROYAL** com o sêlo da **REGAL TYPEWRITER COMPANY** oferece as mesmas condições de resistencia, funcionamento e apresentação duma maquina, **ROYAL** nova!

A REGAL TYPEWRITER COMPANY é a unica fabrica legalmente autorizada a reconstruir as maquinas de escrever **ROYAL** e cada maquina **REGAL-ROYAL** é fornecida com um certificado de garantia que assegura ao comprador a perfeição e resistencia da maquina, garantindo-o contra toda e qualquer deficiencia de construção!

Na apresentação e duração de serviço a maquina **REGAL-ROYAL** é igual a uma maquina nova. Só ha diferença no preço!

Economize, pois, o seu dinheiro comprando maquinas da

REGAL TYPEWRITER COMPANY

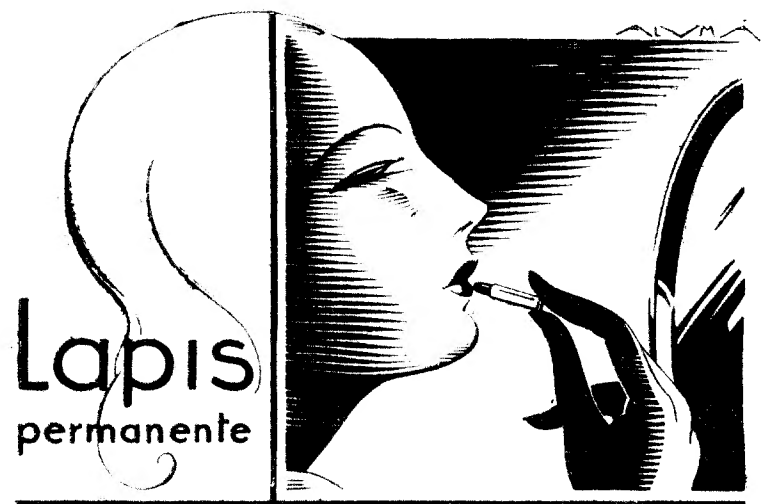
Além de todas as caracteristicas da maquina ROYAL, conforme a gravura, a **REGAL TYPEWRITER COMPANY** apresenta este sêlo de garantia na parte posterior da maquina, que vos preserva de todas as deficiencias de construção.

Agente exclusivo para Portugal e Colonias

A. S. MONTEIRO

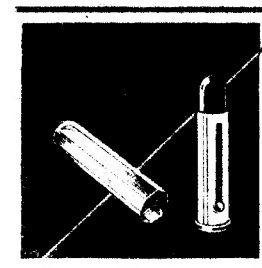
RUA AUGUSTA, 219, 2.°, Esq.°

Tel. 27702



Lapis permanente

MILADY



GRATIS Remetendo Esc. 1,50 em sêlos do correio para despêsas aos Agentes VICENTE RODRIGUES, Lda., da Prata, 131, Lisboa, receberá Vd um tubo de amostra GRATIS. (Indicar côr.)

para pintar os seus labios e animá-los com vida e côr, tão agradaveis como desejados. Um leve uso diario com o LAPIS PERMANENTE MILADY é sufeciente. E'um lapis que resiste a tudo

Tons: Claro, medio e escuro

Laboratorios A. Puig - Barcelona

Olimpic-Radio

Todos podem adquirir um destes excelentes receptores de T. S. F., inscrevendo-se nos sorteios semanais, pela lotaria

POR 30$00

Inscreva-se sem demora no nosso escritorio

FELISMINOS & MACHADO

Rossio, 93, 3.° — (Tem elevador) — Telef. 2 8797

ou na PAPELARIA RIJO, Rua da Prata, 150

Consertos de canetas de todas as marcas. Temos nas nossas oficinas, mecanismos apropriados e pessoal especializado.

Rossio, 93, 3.° — (Elevador) — Telef. 2 8797

GIBSON

E' o mais belo frigorifico do Mundo, produto de 58 anos de experiencia com 12 graduações de frio regulaveis exteriormente

Motor «Monounit» de 1|5 de cavalo, 2 cilindros, o mais rapido e economico na tecnica do frio

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes: **OLAVO CRUZ, LDA.** Avenida da Liberdade, 11, r/c. — LISBOA Telef. 22683

OS APARELHOS DE T. S. F. RCA SÃO SEMPRE OS MELHORES

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

AO LUSO

(A estação que serve o Bussaco e a sua linda mata)

vai o XIV EXPRESSO POPULAR

no Domingo, 26 de Agosto

IDA E VOLTA 32$00

Bilhetes á venda na estação do Rossio. Informações no Escritorio de Informações da estação do Rossio e no Serviço do Trafego — Santa Apolonia — Telef. 2 4031.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.°

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

VITACOLA é um produto português. Use-o em vez de café, chá ou simples cacau. Lata grande, 12$50, Lata pequena, 7$50

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré—Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche—Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto ás 7,00

Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa { **Largo de S. Domingos, 11 1.º esq.** (Palacio Conde de Almada) *TELEFONE 2 1003*

GADO BRAVO

JORNAL DO BLOCO H. DA COSTA

NÚMERO UNICO — **Agosto de 1934** — **GRATIS**

HOUVE a preocupação inteligente de fazer um filme caracteristicamente português: na paisagem, no «folcore», nas figuras e na vida movimentada da lezíria, com os seus costumes pitorescos, a violencia da sua faina agricola, as suas velhas casas solarengas e o fundo dramatico e emotivo do gado bravo.

Sob êsse prisma, o filme vale como documentario e tem, realmente, aspectos panoramicos surpreendentes, em que a objectiva valolorizou a propria paisagem, embelezando-a e dando-lhe uma expressão cinematográfica que ela nem sempre tem.

DIARIO DE LISBOA

* * *

Comporta na sua carpintaria cinematográfica, passagens superiores a que as imagens, sobretudo do exterior, de escolha, composição e dinamismo admiráveis, emprestam um valor raro.

O SECULO

* * *

EM resumo, a primeira produção do Bloco H. da Costa, equilibrada, honesta, feita com carinho e decorada com gosto, merece sem favor as palavras de apreço que aqui apressadamente registamos. E auguramos-lhe uma carreira triunfal nos cinematografos do País.

DIARIO DE NOTICIAS

* * *

A fotografia do filme é explêndida. As cênas cómicas notáveis de graça.

As cênas da praça de toiros ótimas de verdade, alegria e emoção.

Felicissima a das lavadeiras e unica a do jôgo do pau.

A musica é agradável e apropriada e mostra, mais uma vez, o raro talento de Luís de Freitas Branco.

REPUBLICA

* * *

ACIMA de tudo, «Gado Bravo» é um filme, isto é, uma obra cinematográfica.

Sob êsse ponto de vista as qualidades do filme são, de longe, superiores ás de qualquer outro filme português. E, se acrescentarmos como é justo, que as suas faculdades espectaculares são verdadeiramente excepcionais, sômos forçados a concluir que «Gado Bravo» é o mais perfeito de todos os filmes portugueses apresentados até hoje.

REVOLUÇÃO NACIONAL

* * *

"GADO Bravo" enfileira, em montagem técnica moderna, uma sucessão de quadros de aliciante beleza, que são uma perfeição como composição fotográfica. Mas não são só os quadros dos campinos, do gado tresmalhado e da tourada comunicando entusiasmo que prendem a atenção. Outras imagens, tocadas de humanidade, como o friso das lavadeiras, a sessão do fado no retiro, o sonho e algumas atitudes romanticas provocam também interêsse pela sua apreciável realização.

PRIMEIRO DE JANEIRO

* * *

A nossa gratidão para com H. da Costa e seus colaborados deve ser enorme e oxalá tenham com êste primeiro filme a recompensa justa do seu trabalho, para que possam prosseguir no caminho que traçaram e que é para todos nós um motivo de orgulho.

.....

Antonio Lopes Ribeiro, com a super-visão de Max Nosseck, foi o realizador. O seu trabalho é todo admirável, não só técnicamente como também artisticamente.

.....

Os quadros de campo com os toiros e campinos, Vila Franca de Xira, Alenquer, Lisboa, a tourada, o jôgo do pau, o casamento, todos, enfim, são de uma beleza extraordinária e em que se encontram a nossa luz e o nosso sol, o que nenhum fotógrafo ainda tinha conseguido dar em cinema.

M. F. PRESSLER
(no «Fradique»)

"GADO BRAVO"
A CRITICA E O PÚBLICO

Pela primeira vez um filme português foi elaborado em silêncio, sem a preocupação de cobrir com rufos de tambores as falhas de doutrina, nem de azoinar os ouvidos do publico com adjectivos sonoros, nem deslumbrar os olhos da crítica com anuncios vistosos, daqueles que interessam ás administrações dos jornais. Julgou-se preferivel reduzir no orçamento de «Gado Bravo» a verba destinada á publicidade chamada «de lançamento», favorecendo assim aquelas verbas de que resultaria, não um falivel adormecimento colectivo, mas um real e nitido aperfeiçoamento do espectáculo que o Bloco H. da Costa se propusera apresentar.

Os resultados foram consoladores. O publico, agradavelmente surpreendido, deu a sua confiança a um organismo que não deitava foguetes antes de fazer a festa. E o mais curioso é que — podemos afirmá-lo — nunca nenhum filme foi esperado tão anciosamente como aquele que, abolindo todos os exagêros, escolheu a economia e a discrição para lemas da sua campanha publicitária.

A imprensa, reflectindo o estado de espirito do leitor, interessou-se pelo acontecimento. Os criticos foram debitando artigos em que deixavam transparecer a sua lisongeira curiosidade — e enchiam meticulosamente as permanentes para «o grande dia».

Veio o dia: — 8 de Agosto de 1934. Veio o filme — simultaneamente no Tivoli de Lisboa e no São João do Porto.

E a crítica, pela primeira vez na história do cinema nacional, sentiu-se perfeitamente á vontade para julgar uma obra que se lhes apresentava modestamente, mas segura de si, sem pedir indulgência, sem insinuar pretensos deveres patrióticos de protecção, e muito menos sem acenar com séries de anuncios dispendiosos para conquistar as boas graças dos «guichets».

Dessa atitude de perfeita imparcialidade resultaram as criticas de que transcrevemos, com a devida vénia, alguns parágrafos, e que emolduram, como uma guarda de honra, êste artigo. Tivemos a preocupação de não omitir um unico jornal que ao filme se tivesse ja referido. Isso diz do respeito e do agrado unanime com que «Gado Bravo» foi saudado pela critica, que quiz ver nêle — e viu — não um filme «á portuguesa» — mas um autêntico filme português.

Se a atitude da Crítica nos orgulha pela imparcialidade manifesta, a atitude do Publico desvanece-nos, pelo carinho com que acolheu o nosso esfôrço e a forma ocmo tem provado tê-lo compreendido e querer recompensá-lo. A aparição no ecran da marca do Bloco H. da Costa foi saudada com a mais expontanea e ruidosa das ovações. Concluído o primeiro espectáculo a que acorreu tudo o que a lotação do Tivoli permitia reunir dos nossos meios social, literário e artistico, a exibição de «Gado Bravo» foi proclamada «urbi et orbi» verdadeiro acontecimento nacional. No dia seguinte, o Porto sancionava, com outra enchente e outra ovação entusiástica, o juizo de Lisboa.

E durante duas semanas já decorridas sôbre essa sduas noites inesqueciveis para nós, — o Tivoli e o São João, desafiando a canicula, enchem-se com pasmosa regularidade.

Melhor do que o fariam as palavras (Orgulha-nos saber e proclamar que a circunstancia da provirem de nós as não tomaria suspeitas!) — os factos demonstram á evidência o êxito já indiscutivel de «Gado Bravo». As suas qualidades andam de bôca em bôca. Há quem tenha ido vê-lo duas e até três vezes...

Quanto aos seus defeitos, dizemos apenas como D. Francisco Manuel: «Vós os vedes, vós os castigai...».

Porque o vosso castigo já não pode roubar-nos nem a vossa simpatia, nem a vossa confiança, Publico Português!

O BLOCO

O filme, apreciado no seu conjunto, é admirável. Habituados a olhar com tolerancia os filmes realizados em Portugal ou com intervenção de portugueses, surpreendemo-nos ontem a pôr esta nova produção em confronto com o que nos chega diáriamente do estrangeiro, sob o rótulo de «super-filmes». — E diga-se desde já: o paralelo em nada é desprimoroso para a primeira pelicula do Bloco H. da Costa. Pelo contrário: muitos dos seus trechos sobrelevam em interêsse, e largamente, aos dos filmes realizados fora das fronteiras e aplaudidos com calor nas nossas melhores salas.

NOVIDADES

PRIMEIRA produção do Bloco H. da Costa, «Gado Bravo» veio alargar os horizontes ao cinema português, dan-uma expressão de seriedade que não lhe conheciamos

.....

«Gado Bravo» não é um filme de categoria só para nós, é um filme de categoria internacional e irá impôr cinematográficamente o nosso país aos olhos dos estrangeiros, podendo-nos nós orgulhar de possuir já um filme português.

JORNAL DO COMERCIO E DAS COLONIAS

A primeira produção do Bloco H. da Costa representa um enorme esforço desenvolvido no sentido de apresentar um grande filme português que não fique limitado ao mercado da nossa língua, mas possa afirmar, além-fronteiras, uma decidida arrancada da Arte cinematográfica nacional e levar, dignamente, ao estrangeiro as nossas canções, a nossa paisagem, um pouco de Portugal, enfim, em quadros bem portugueses.

COMERCIO DO PORTO

* * *

O desfile dos trabalhadores no dorso da colina, a passagem do automovel quasi junto á linha inferior da fotografia para nos dar um céu grandioso e soturno e outros aspectos são, de facto, belos e nisso se uniram realizador e operador — magnificamente.

ROBERTO NOBRE
(em «O Diabo»)

* * *

A realização de «Gado Bravo» sintetiza-se em duas palavras que o honram: Tem côr local, psioclogia portuguesa, seja ela no romantismo dos amores das personagens, seja no proprio bucolismo em que a acção se enquadra. Desta vez, estamos perante uma dupla promessa cumprida: — fez-se cinema e fez-se um filme português.

JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR
(no «Cinéfilo»)

* * *

AS lezirias e os seus campinos, os toiros, as estradas poeirentas e as vastas ondulações de trigo, os velhos solares e as ermidinhas típicas, a flora propria e a claridade, o pitoresco dos trajos e a alegria das canções — tudo isso que é profundamente português se pode ver no «Gado Bravo» admiràvelmente tratado, por vezes até com uma superioridade de visão que nos consola e indemniza de tantos milhares de metros de película que se têm estragado em Portugal.

DIARIO DA MANHÃ

* * *

TEM um fundo português que interessa. Depois, sem ferir demais a nota nacionalista, o realizador de «Gado Bravo», tornou-se acessível a todos os publicos, dando-lhe caracteristicas internacionais.

JORNAL DE NOTICIAS

* * *

PELA primeira vez é apresentado ao nosso publico um filme português com categoria internacional, isto é, uma produção com condições de agrado para qualquer platéia, uma obra equilibrada, sadia, em que o «típico» não é estragado por exagêro ou falsidade, em que o diálogo é secundário, numa palavra, cinematográfico.

A VOZ PUBLICA

* * *

É obra equilibrada, de boa técnica, limpa, asseada, agradável, bonita, apresentando na sua construção uma desenvoltura e um desempeno que não estava acostumada a ver em anteriores filmes portugueses.

Ninguém pode deixar de lhe atribuir o valor de bom espectáculo cinematográfico movimentado, aprezivel e variado, ao qual a beleza incomparável de muitos quadros chega quási a criar momentos de grandiosidade como poucas vezes se encontram em filmes estrangeiros.

ALVES COSTA
(no «Movimento»)

* * *

CONCLUSÃO: «Gado Bravo» tem: ótima fotografia; vistas maravilhosas; canções e musica agradáveis, cênas de grande comiciadde...

A VOZ

GADO BRAVO

É POSSIVEL CRIAR UM ESTILO CINEMATOGRÁFICO PORTUGUES?

por ANTONIO LOPES RIBEIRO

(PALESTRA TRANSMITIDA PELA EMISSORA NACIONAL)

Minhas senhoras e meus senhores:

Chego a ter saudades do tempo em que os portugueses iam ao cinema para «ouvir um bocado de musica». Se nessa altura me fôsse dado falar a um microfone, o tema da minha alocução estava naturalmente indicado: demonstraria, com o meu entusiasmo de sempre e a minha ingenuidade cinéfila de então, não sómente que o cinema era uma arte (creio que até seria capaz de assegurar que era a maior de todas...) — mas que era indispensável — in-dis-pen-sável: — criar um cinema português que enriquecesse o nosso património artístico e levasse aos ecrans de todo o mundo os ignorados tesoiros fotogénicos de Portugal, favorecidos pelo nosso conhecidissimo so

...spe que essa necessidade está reconhecida, e se trabalha a sério para produzir regularmente filmes portugueses o tema desta ou doutra palestra similar tem que ser forçosamente outro, e bem mais complexo. Já não é questão de promover, de incitar, de interpretar o cáos — ou o nada — para fazer surgir, á força de imprecações, umas bobinezitas onde se alinhem, em quadradinhos regulares, vistas e casas portuguesas. Tudo isso está feito. E de tal sorte que o cinema português se encontra, a meu ver, numa situação unica: antes de começar a ser o que merece — o que pode e «vai ser» — passou por tudo aquilo por que não podia deixar de passar, fez tudo aquilo que não podia deixar de fazer, expelindo em centenas de fitinhas de cem metros e algumas fitinhas mais compridas todas as insuficiencias, todos os «clichés», todos os gatos maltezes, todas as chalaças e todos os fados.

Dêste heroico sacrificio resultam consideráveis vantagens. Os olhos do nosso publico, habituados a tremuras, esquinhos e borrões acham-se perfeitamente aptos a receber as primeiras ...agens aceadas que se lhe apresen...em, sem perigo de ser injusto para ... sua qualidade. E, uma vez «assente a mão», prepara-se para exigir, sem exageros, mas em perfeito conhecimento de causa, que os filmes que lhe apareceram passados a limpo tenham novos e mais valiosos predicados.

Assim como um escritor começa por aprender a redigir, um realizador começa por aprender a filmar. Os exercicios de redacção não são, em parte alguma, trechos de antologia. A imaginação, o alcance, o estilo — vêm depois.

O «estilo»...

Minhas senhoras e meus senhores: é isso que o cinema português ainda não tem, «porque não pode ter» — e é isso que é preciso que êle tenha.

Depois de «Gado Bravo», filme em que tudo, «absolutamente tudo» foi condicionado de forma a favorecer a composição cinematográfica propriamente dita, já é lícito pensar no estilo das obras futuras, procurando caracteriza-lo segundo as nossas faculdades e o nosso gosto, sem trair por um lado, aquilo a que se convencionou chamar «portuguesismo» — por outro, o equilibrio e o bom-gosto universais.

A critica teve a gentileza de afirmar que «Gado Bravo» tinha o condão de agradar a todos os publicos. Enfileirou assim, num gesto generoso, na multidão artificialmente disciplinada mas naturalmente sincera e sensivel da platéia, onde tem o seu lugar, — visto que, dando ao filme a honra de o julgar sem transigencias nem contemplações, sem enrouquecer gritando as suas qualidades naturais, nem se enternecer patrioticamente com os seus defeitos — dir-se-ia que gostou.

Farta de fazer das tripas coração — de «roer o freio», como dizem os franceses — aproveitou com alvoroço esta excelente oportunidade de mostrar quanto valia, analizando «Gado Bravo» á luz fria da critica cientifica. E deu, nas suas observações, nos seus conselhos, as melhores indicações — pelo menos, eu considero-as como tal — tendentes á criação dum estilo cinematográfico português. Tratarei de aproveitá-las em futuras produções. Mas começarei por dizer a minha idéia na matéria, mais como critico cinematográfico, que sou, ha muitos anos, que como realizador que apenas começo a ser.

O que faz o estilo dum filme é a maneira como são encarados pelo realizador os motivos e os conflitos que apresenta. Numa brochura que preparo — ensaio em que não pretendo mais que contribuir para o movimento que se esboça em toda a parte e que é o de «tomar a sério» as coisas de cinema — demoro-me sôbre a noção cinematográfica do «conflito», termo que Eisenstein, o realizador da «Linha Geral» e tantos outras obras-primas do cinema soviético tornou extensivel a todos os elementos que compõem o espectáculo cinematográfico.

Hoje, direi apenas que, segundo êle, basta a oposição natural de duas imagens consecutivas para que surja no ecran um conflito apreciável pelo espectador, conflito que é atitude, movimento ou ritmo.

Dai resulta que o estilo dum realizador é função das duas espécies de composição que êle é, por ofício, levado a praticar: a composição da imagem e a composição da sucessão das imagens, isto é: do filme propriamente dito. Uma e outra atravessam várias fases: Todas podem porém resumir-se em três, bem conhecidas e que são:

Planificação

Filmagem e

Montagem.

De todas elas — mas unicamente delas — depende o estilo dum filme. Quere dizer: o tema, argumento, historia, cenário, ou lá o que lhe queiram chamar — é absolutamente estranho ao estilo cinematográfico.

Isso não quere dizer que determinados temas não impliquem, ou pelo menos tornem natural, a utilização de determinado estilo. Mas, por agora, acho preferivel não deitar mão de idéias muito boas, pois corremos sério risco de as estragar.

Posto isto, quais devem ser as caracteristicas dum estilo cinematográfico português?

Desta pregunta depreende-se que, ao contrario do que poderia presumir-se do exposto anteriormente, entendo que deve tentar-se uma unificação de estilos, afim de que o cinema português não condene, por dispersão, as suas grandes possibilidades. Lembremo-nos de que o que tornou grandes os cinemas suéco, italiano, americano, alemão e russo foi exactamente essa unidade, caracterizadamente nacionalista. O cinema francês, praticado por individualidades intransigentes, nunca chegou a construir-se a ser «um cinema», a formar uma escola. O cinema inglês, cuja alvorada se anuncia radiosa de promessas, só na unificação do estilo encontrou forças para romper a mediocridade em que vegetava.

Receio bem que os portugueses se não conformem com essa doutrina, menospresando os exemplos flagrantes que citei. Por isso mesmo acrescentei, com muita pena, ao titulo desta palestra um grande ponto de interrogação.

Dir-me-ão que o estilo dum artista provém da sua personalidade... Tenho por certo que, pelo menos no campo do cinema, se essa personalidade não fôr disciplinada, o estilo não chega a manifestar-se. E ninguém pede que se alienem os direitos irrefutáveis de cada um. Mas seria para desejar que todos se submetessem, não aos caprichos dum tiranete «á la maniére» do sr. William Hays, mas á «linha geral», á directriz determinada pelos interêsses colectivos — que são os interêsses nacionais.

Foi por isso que H. da Costa nos deu, e deu a si proprio, êste «mot d'ordre»: Façamos filmes portugueses que não envergonhem Portugal.

Creio que «Gado Bravo» atingiu plenamente êsse objectivo.

Mas não suponham que pretendo apontar «Gado Bravo» como um modêlo de estilo português. Porém, reduzido pelo tempo ás proporções de espectador, o realizador de «Gado Bravo» vê nêle alguma coisa que não tem pejo de reconhecer propicia á criação dum estilo português:

O imenso amor com que olhou para as nossas coisas, a infinita ternura com q... as recolheu, o carinho filial com que acondicionou, em três quilómetros de celuloide, muitas léguas de terra portuguesa.

Quando todos sacrificarem, como eu sacrifiquei, a essa idéia que nos ultrapassa, as suas veleidades de amadores obcecados por «angulos» e outras complicações mais ou menos geométricas, então — e só então — será possivel criar um estilo cinematográfico português.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

«GADO BRAVO» NO BRASIL

Um brasileiro que assistia no Tivoli á passagem de «Gado Bravo», dizia á saida daquele cinema: «Isto é filme para trazer para cá o dinheirinho todo di lá!»

Amável profecia essa, na verdade, profecia que o Bloco H. da Costa vai pôr rápidamente em prática...

Com efeito, ainda no proximo mês, que co... e no hemisferio austral ao nosso mês de Março, quere dizer em pleno fim de inverno, «Gado Bravo», vai ser estreado não só no Rio de Janeiro como também em São Paulo e Santos, e (escusado seria dizé-lo) nos melhores cinemas dessas grandes capitais.

Sabe-se já que a espectativa da parte dos nossos compatriotas de Além-Mar e do proprio publico brasileiro e das mais favoráveis. A Imprensa portuguesa do Brasil, assim como a carioca, tem-se referido nos termos mais elogiosos e entusiásticos a «Gado Bravo».

E' sabido, de resto, o carinho, a simpatia, com que os nossos compatriotas que vivem Além-Atlantico apreciam e acolhem tudo quanto lhes vem da Mãi-Pátria, tudo quanto lha possa recordar, e tudo quanto os possa honrar...

«Gado Bravo» não desiludirá nem sequer diminuirá, estamos disso persuadidos, essa explendida espectativa.

E' que «Gado Bravo» não receia a prova real da sua apresentação no Brasil. E não receia porque H. da Costa e todos os seus colaboradores, empreendendo a sua dificil realização, «pensaram no Brasil»!

Isso não quere dizer que tenham atraiçoado, falseado de qualquer forma os elementos retintamente portugueses que «Gado Bravo» comporta. O segrêdo (metáfora pura, porque não é segrêdo para quem tenha a consciencia exacta do que faz) está em saber escolher, dosear e combinar êsses elementos, de forma a que o total não seja apenas um «filme português» — mas «um filme!».

Pela primeira vez, pois, vai ao Brasil um filme português que é um excelente filme em qualquer parte do mundo, pela técnica, pelo expoente artistico e pela sua envergadura. Por isso não nos repugna acreditar nas palavras do brasileiro do Tivoli — é filme para trazer para cá todo o dinheirinho di lá...

Uma noticia importante: «Gado Bravo» será distribuido em Terras de Santa Cruz pela Agencia H. da Costa do Brasil, Ltd.ª, com séde no Rio de Janero, sociedade formada com capitais luzo-brasileiros, e que se propõe distribuir naquele vasto território todas as produções nacionais do Bloco H. da Costa, além de muitas outras estrangeiras, «dobradas» na nossa lingua.

OS INTERPRE
vistos

OLLY GEBAUER, RAU
SIGFRIED
MARIANA ALVES, AL

TODAS
n
TI
d
SÃ
d
"GAD
O filme portug
os

No TIVOLI, matin

ES DE «GADO BRAVO»
por AMARELHE

. DE CARVALHO, ARTHUR DUARTE,
ARNO, NITA BRANDÃO,
BERTO REIS e ARMANDO MACHADO

AS NOITES
s cinemas
VOLI
Lisboa
JOÃO
o Porto
BRAVO"
ês que entusiasma todos
portugueses
es às 5.as feiras, Sábados e Domingos

OS AFICIONADOS E OS CINEFILOS
JA TÊM O SEU FILME!

por ROGERIO PEREZ

No dia da estreia do «Gado Bravo» saíamos nós para o «Cruzeiro do Mediterraneo» e do que a critica escreveu acêrca do filme não sabemos nada. Do «Gado Bravo» conhecemos apenas os antecedentes: a perfeita organização do Bloco H. da Costa que durante alguns anos permitiu que Portugal, antes que Espanha, conhecesse os grandes exitos do cinematografo francês; a perfeita preparação técnica de Antonio Lopes Ribeiro que foi nosso director no «Kino» e explicador dos misterios [illegible]me-sonóro; e a perfeitissima aplic[illegible] que H. da Costa e Antonio Lopes Ribeiro fizeram da sua organização e preparação

Da elaboração de «Gado Bravo» conhecemos — porque para tal fômos convidados — o que no Ribatejo se fez com a assistencia do representante da mais famosa ganaderia brava portuguesa, e o que no Campo Pequeno se conseguiu com a nossa «preclara inteligencia», limitada esta ao aproveitamento dum bravo touro que permitiu todo o toureio a cavalo e, para compensação devida ao publico figurante, uma «péga» que temêmos oferecesse perigos aos forcados — porque o touro estava fresco e fresco tinha de ficar para as sessões do dia seguinte — uma «péga» que resulta, afinal, estupenda para o filme.

E é assim que, sem prejuizos — prejuizos neste caso é galicismo voluntário — pudemos fazer sincero depoimento no que ao aspecto tauromáquico se refere, sincero e desinteressado porque a H. da Costa não devemos outro favor que não seja o de terem permitido ver a preparação e a exibição do «Gado Bravo»

A verdade é que os elementos indigenas do Ribatejo, campinos e touros, e todo o ambiente e costumes da lezíria, foram, pela primeira vez, aproveitados com inteligencia e com visão de cinema para Portugal e para o estrangeiro.

A verdade é que, pela primeira vez, pudemos apresentar o aspecto duma tourada portuguesa dos nossos dias, na primeira praça, com seu ambiente, com publico «aficionado» e vibrando, com entusiasmo justificado, porque as «sortes o justificam, e sem «portuguesada» — por semelhança com« espagnolade» — porque a unica — a da aparição da noiva do cavaleiro abraçada a este em plena praça — tem antecedentes naquelas festas dos Casimiros em que toda a familia, também em plena praça, se abraçava, e beijava.

Outro aspecto: o medo, o pavor cómico do impagável Siegfried Arno é autentico e mais natural que o de Eddie Cantor no «Toureiro á força». E a razão é simples: Siegfried viveu entre os touros e fugiu ante eles, ao passo que Eddie não viu atraz de si o touro que depois, por «truc», foi colocado atraz dele. E nisto reside o fundamental de «Gado Bravo» quanto ao aspecto tauromaquico. todos os interpretes, e especialmente o Raul de Carvalho, que montou e toureou quasi tanto como o seu duplo, viveram o ambiente, permitindo assim que portugueses e estrangeiros tenham dele a perfeita visão.

Outro aspecto ainda: aquela vaca que foge da jaula, foge mesmo, e o incidente resulta natural, sendo natural o entusiasmo que o acontecimento provoca nas ruas de Samora, tão natural que em raras das autenticas «esperas» ribatejanas haverá tanta verdade, tanta vibração no perfeito ambiente. E tal espectaculo só através dum filme português podia ser dado ao estrangeiro ignorante, porque em Espanha ha muito que foram proibidas as «esperas» e apenas em Pamplona é ainda permitido o «encierro», aliás diferente, mais preparado, menos espontaneo.

A enjaulação é dada no «Gado Bravo» com a beleza fotografica de todo o filme, nitida e luminosa, num local dos mais caracteristicos para tal faina com preciosos ornamentos de ferro forjado, e o pessoal empregado age com a destreza e a disciplina tradicionais na casa dos ganaderos que auxiliaram a realização.

E o mesmo se pode dizer do laçamento e de todas as outras fainas proprias da ganaderia brava, sendo muito de notar que constantemente se tem a noção de que aquilo tudo é bravo, que são bravos os touros — que bravura a daquele que no cerrado investe, cabeça baixa, dilatadas as narinas em sopro feroz, faiscando os olhos, ageis e nervosos os movimentos! — enfim, que tudo aquilo é autentico *gado bravo* e merece muito encerajamento.

Nós, pelo menos, sentimo-nos na obrigação de escrever tudo isto, de agradecer a H. da Costa, e á sua gente o serviço que nos prestaram com filme tão toureiro e verdadeiro. E todos os «aficionados» devem uma homenagem ao *Gado Bravo*, todos e especialmente o *Grupo Tauromaquico do Sector 1*, que está na berra e dispõe de algumas centenas de socios.

Nós, pessoalmente, felicitamos e abraçamos o Antonio Lopes Ribeiro, camarada amigo que nos deu certeiramente o poema do «Gado Bravo», com autentica beleza que não exclue os seus aspectos humoristicos, mas sem que estes constituam permanente motivo, como no «Toureiro á força!» — que Lopes Ribeiro só viu depois do «Gado Bravo». O filme de Eddie Cantor é apenas uma parodia do toureio, em cenarios e soando a falso. O «Gado Bravo» é, repetimos, o poema cinematografico dos touros, em toda a sua beleza, em toda a sua vida, não excluindo o pavor comico que causam, mas, este mesmo, dado com verdade, e certo, humanamente certo.

E tudo mais — dizemo-lo nós, e sinceramente — está certo, rigorosa e perfeitamente certo sob o aspecto tauromáquico aquele que nós conhecemos e acêrca do qual pudemos depor.

ROGERIO PEREZ
(El Terrible Perez)

Heinrich Gärtner

E' com justificado orgulho que o Bloco H. da Costa vê frutificar os seus principios e seguir os seus exemplos. Uma prova irrefutavel de que isso é efectivamente assim, é o facto da Tobis Portuguesa ter contratado para o seu grupo técnico o mestre-operador alemão Heinrich Gärtner.

Como é sabido, Gärtner foi o primeiro operador de «Gado Bravo», e o seu trabalho nesse filme tem provocado os mais justos e entusiasticos aplausos.

Folgamos por ver assim sancionada uma escolha que foi feliz sob todos os pontos de vista.

«GADO BRAVO»
NO ESTRANJEIRO

Uma das razões que orientou a primeira produção do Bloco H. da Costa, foi, como é sabido, a sua colocação no estrangeiro.

H. da Costa entendeu, e muito bem, que alguma vez um filme português devia passar fronteiras, [illegible]star mercados que jámais viram um metro de fita portuguesa. A sua organização, internacional permitia-lhe, melhor que a ninguem, encarar êsse proposito com confiança. O cuidado, o «savoir-faire» e a competencia que presidiram a todos os trabalhos de filmagem fizeram o resto.

«Gado Bravo» alem de ser explorado em Portugal, no Brasil, em Espanha e em França pelas proprias organizações da casa H. da Costa, será também distribuido noutros mercados europeus e americanos do sul por outras emprezas com quem o produtor de «Gado Bravo» tem ligações comerciais.

Para êsse efeito, e pela primeira vez na historia do cinema nacional, um filme portugues será «dobrado» em três idiomas estrangeiros: em espanhol, em francês e em alemão. Essas «dobragens» serão feitas por conta das casas interessadas nos diferentes mercados estrangeiros Quanto á «dobragem» em espanhol, podemos desde já informar os nossos leitores de que ela será efectuada em Portugal, nas oficinas do Bloco H. da Costa.

As lezirias, as campinas, o sol e a musica de Portugal vão correr mundo. Não sabemos se ha quem duvide que isso seja a recompensa máxima a que um filme nacional pode aspirar. Mas o que supômos é que não ha quem negue que êsse facto é uma das propagandas mais benfazejas para o nosso país, e decerto um acto do mais elevado patriotismo.

O Bloco H. da Costa entendeu sempre que além do mercado nacional — evidentemente sempre em primeira plana — ha também o internacional, não menos interessante sob o ponto de vista económico.

Portugal — o lindo Portugal de «Gado Bravo» — vai pois correr mundo, passar por dezenas, centenas de «écrans» da Europa e da America, vai ser visto e admirado por gente que o desconhece e que ficará a saber, graças a «Gado Bravo», que ha um país no extremo ocidental da Europa, cheio de luz e de viço, de imagens bizarras e costumes pitorescos, de garridice e de encanto.

Isto basta — é escusado invocar outros motivos — para que fiquemos todos infinitamente gratos a H. da Costa.

Só o facciosismo se pode refutar esta opinião. Aliás, nêste momento, quando o filme obteve uma verdadeira consagração, ninguém tem a coragem de o fazer.

«GADO BRAVO» e o POETA

A carreira, a todos os títulos brilhante, de «Gado Bravo», foi em certo momento perturbada pelas mirificas reclamações dum dos seus colaboradores! «On aura tout vu!...» Numa altura em que até aqueles que, antes do filme aparecer, duvidavam das qualidades (e até da sua aparição) reconheciam na obra apresentada, pelo menos, um esforço digno de todo aprêço e protecção, foi exactamente um dos que nêle haviam trabalhado (um apenas, note-se!) quem [illegible] sua exibição!

O caso apaixonou, indignando-a, a opinião publica. Toda a imprensa se pôs ao lado do Bloco H. da Costa, isto é: ao lado da razão. Correram rios de tinta. A coisa foi falada nos cafés. Mas, contra o costume, desta vez não se formaram partidos.

Em Lisboa, no Porto, em Portugal, havia apenas um partido, e uma coisa frente a frente: dum lado, todos os portugueses menos um, do outro — um «pobre poeta» que pretendia, num gesto que só não era equívoco por deixar transparecer claramente as intenções, exibir-se como um fenómeno da «historia do sofrimento dos artistas submetidos á tirania do capital».

Mas a piada da tirania não pegou. E' que, desta vez, o «capital» não se contava naqueles escudos tão caros ao «pobre poeta» — mas sim num peculio incalculável de esforços e de sacrificios de muitos artistas honestos que haviam aliado os seus destinos imediatos ao destino de «Gado Bravo», precioso capital amealhado em quinze meses de trabalho constante e perentório.

Sob a capa da susceptibilidade literária, o «pobre poeta» montara uma manobra revoltante, que o «Seculo» chegou a classificar de «iniquidade».

Os seus versos, dizia, tinham sido alterados, avariados, trucidados sem o seu conhecimento. Tinham-lhe introduzido em certa canção uma quadra popular que podia acarretar-lhe o labeu de plagiário. Tinham incluido no filme uma canção inteira, de «versos detestáveis», que muito prejudicariam o seu renome.

No dia seguinte, os jornais reproduziam em fotogravura os originais escritos pelo seu proprio punho da famosa quadra popular e dos versos pretensamente alterados, e que êle, alteradissimo, negava não só ter escrito assim mas até ter disso conhecimento!

O «pobre poeta» fiou-se demais nas suas habilidades, que conseguiram no entanto conservar «até ao momento da apreensão» a estima e a confiança do Bloco H. da Costa, a quem êle nunca falara no caso mostrando-se até particularmente humilde e dedicado. Jogou uma cartada perigosa — e saiu-lhe o az de paus, que lhe cortou as vasas.

O seu nome desapareceu do cabeçalho e até dos roda-pés dos jornais em que colaborava; os editores juram tomar sérias e imediatas precauções; os que ainda o consideravam deixaram caír as ultimas duvidas ácerca do seu carácter; não deve haver muitas pessoas com coragem para lhe apertar a mão diante de gente...

Mas ha um outro aspecto da questão que não deixa de ser interessante. A «miserável composição» de que o «pobre poeta» negava a paternidade, acaba assim:

Depressa, depressa,

Cavalo malhado,
Que o gado no campo
Não anda embolado
E a minha cachopa
Vai hoje ao mercado!

Galopa! Galopa,
Cavalo lazão!
Não cedas terreno
Ao meu coração!

«Versos detestáveis»!... Bons, autenticamente bons, são êstes, por exemplo:

Nina
E' uma mulher vulgar,
Sensaborona,
De cabeça no ar
E quer ser dona
Do Manuel Garrido...

Ora o «pobre poeta»!

O que é possivel fazer
«a troco da real mola»!...

(O verso é do «pobre poeta» — e rima com «camisola»).

Enfim: o caso já cheira mal, como todas as coisas pestilentas. Melhor que quaisquer comentários, o despacho do sr. dr. Vasco Borges, que noutro lugar transcrevemos na integra, corta cerce a tristissima questão. Pela doutrina jurídica expendida, pela admiravel isenção que o faz pôr a Moral acima da propria Lei, na emergencia Lei, uma lei infeliz, que pode servir de fácil instrumento, a golpes dêste género), êsse despacho é uma autêntica «sentença» — e como tal tem sido considerada. Honra seja feita ao meretissimo juiz que tão nobremente soube assumir a responsabilidade dum acto uma lei infeliz, que pode servir de tão nitido e decisivo.

E o "pobre posta„ todo amachucado
Foi buscar lã e ficou tosquiado!

GADO BRAVO: — Director e editor, ANTONIO LOPES RIBEIRO
Composição e impressão na Rua da Rosa, 57 — LISBOA
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A SENTENÇA

O justificante, Antonio Boto, autor dos trabalhos de poesia do fonofilme «Gado Bravo», veio requerer, com fundamento no artigo 132.º do decreto n.º 13.725, a apreensão, na sala do Cinema Tivoli, ou onde se encontrarem, dos exemplares do referido filme, e, bem assim, na Agencia H. da Costa, de todas e quaisquer copias, alegando: que a justificada, organização produtora e distribuidora de filmes, Bloco H. da Costa, contratou com o justificante que este escreveria todos os trabalhos de poesia para o fonofilme «Gado Bravo»; que nas respectivas legendas, assim como em revistas, jornais e reclamos, o justificante figura como seu autor; que, todavia, entre os versos do fonofilme «Gado Bravo» figura uma canção, «Sol do Ribatejo», que não é sua; que numa das outras oito canções do filme foi introduzida uma quadra popular, velha e conhecida, que pode fazer passar o justificante por plagiario; que na mesma canção foram alterados, sem consentimento do justificante, alguns versos; que na canção «Tango do amor» também foram alterados alguns versos.

Decretada a apreensão, a justificada, juntando ao processo elementos novos, que importantemente afectam o mérito da questão, vem requerer, nos termos da ultima parte do § unico do artigo 368.º do Codigo do Processo Civil, aplicavel, na hipotese dos autos, por analogia, que aquela seja levantada mediante caução.

O espirito e os termos do artigo 132.º e paragrafos do decreto n.º 13.725 excluem a idéia da caução a que se refere o citado artigo do Codigo do Processo Civil. Com efeito, aquele decreto tem em vista prejuisos de duas ordens: morais e materiais. O artigo 132.º, para obviar aos primeiros desses prejuizos, preceitua a apreensão da obra fraudulenta, discutindo-se em seguida, por meio de embargos, se existe ou não fraude, e sendo afinal aquela mantida ou levantada. A indemnização relativa a prejuizos materiais, se os houver, tem de pedir-se em acção por perdas e danos, independente do processo de apreensão. E', pois, evidente, que num processo exclusivamente destinado a proteger interesses morais, não cabe, por analogia a prestação duma caução, cujo fim seria o de garantir a indemnização de prejuizos méramente materiais, que só noutro processo pode ser pedida.

Passemos ao exame do caso vertente. Alegou o justificante, no seu requerimento inicial, que, a despeito de dizer-se que os versos do fonofilme «Gado Bravo» são da sua autoria, figura entre eles a canção «Sol do Ribatejo», que não é sua. Tal facto, porém, representando, como representa, sómente o acrescentamento, ás canções do justificante, duma canção que não é dele, embora possa, efectivamente, ocasionar que o publico lhe atribua a responsabilidade de versos acaso inferiores, de modo algum corresponde a uma fraude, coisa essa muito diversa, e, por isso, podendo ser fundamento de perdas e danos, não o pode ser a apreensão cominada pelo artigo 132.º do decreto n.º 13.725. O mesmo quanto á quadra popular que o justificante alega haver sido introduzida numa das outras oito canções do filme. Trata-se, também, dum acrescimento e não duma fraude. Mas, de qualquer modo, e em contrario do que o justificante afirma e alega, as fotografias juntas a fls., confrontadas com a procuração de fls. 8, tornam patente que, tanto aquela quadra como os versos da canção, os quais o justificante diz terem sido alterados sem seu consentimento, foram escritos pelo seu proprio punho, e, consequentemente, que a quadra foi entregue pelo justificante á justificada como sendo da sua autoria, e os versos alterados por ele proprio.

Resta ainda a alteração de três versos da canção «Tango do Amor», Relativamente a esta, a justificada não faz a demonstração que se lhe tornou possivel no tocante ás outras, devido, segundo diz, por mais que procurasse entre os seus papeis o original, também escrito pelo justificante, e com versos perfeitamente iguais aos do fonofilme, a não ter conseguido encontrá-lo. A explicação é de admitir, e certo não ser menos presumivel, dada a demonstração feita, que o alegado pelo justificante em relação a estes versos sofra tanto de inexactidão como o alegado quanto aos outros. Mas, como quer que seja, e na pior das hipoteses para a justificada, temos que só relativamente á genuinidade de três dos versos escritos pelo justificante subsiste duvida.

Um fonofilme das proporções que caracteriza o «Gado Bravo», realizado por uma empresa portuguesa, representa um esforço patriotico que, por virtude do avultado capital empenhado como do trabalho artístico atingido é digno de todo o louvor nacional.

Posto isto,, pregunta-se: Será justo que a simples duvida sobre a genuinidade de três versos faça manter a apreensão sumaria da obra produzida, e, consequentemente, seja a perda de todo o esforço empregado e ruina financeira da empresa? E seria isso moral em face da situação em que as fotografias juntas colocam o justificante? Será licito ao juiz concluir: a justificada tem a justiça e a moral do seu lado. Como, porém, a lei me não dá expressamente meio de as fazer triunfar, subordino-me á deficiencia dos textos, e como Pilatos lavo as mãos da consciente colaboração que presto a uma violencia e um maleficio.

E' claro que não deixaria de ser coisa possivel interpretarmos a lei no sentido de admitindo-a por analogia. Seriahrdludlu perfeita legalidade da caução requerida, admitindo-a por analogia. Seria esse um critério talvez mais defensavel, porquanto nos permitiria também, embora por caminho menos sincero, decidir como entendemos que é justo. No entanto, é no terreno da verdade que preferimos enfrentar a questão, acima de subtilezas ou de sofismas, e, pensando que, em casos tais, um prudente e honesto arbitrio deve ser apanagio dos juizes, resolvê-la apenas em estrita obediencia ao que a moral e os sentimentos de justiça indicam.

Como obstar ao injusto e irremediavel desastre que resultaria de manter-se a apreensão de que se trata? Admitindo pela lei, não expressamente admitido ou até contrariado por ela, ha só um meio: deferir-se á prestação da caução. Pelos fundamentos expostos, é o que fazemos, e, assim, deferindo ao requerimento que antecede, admito a caução para o efeito de ser levantada a apreensão, e fixo o seu quantitativo em 10.0000$00. Intime-se. 17-8-934.

(a) **VASCO BORGES**

O HOMEM E A MULHER

A missão dos dois sexos

Houve agora em Lisboa um campeonato feminino de luta greco-romana, realizado num salão de espectaculos.

Assisti á sessão em que Maria Luiza venceu Rosart, com prisão de braço em terra; Zulmata venceu Fiol, por uma cintura de frente; e Carmina venceu Ivone, por um golpe de ancas.

Tambem por um golpe de ancas foi vencida por Suzzi, no primeiro *round*, a atleta portuguesa Maria Zaida.

Devo confessar, com todo o arqueologico criterio em que se formou o meu espirito, que o modernismo das aptidões do sexo fragil, levado a este exagero de confusão com o meu sexo, me não agrada.

Contou-me o meu saudoso amigo Antonio Martins, o mestre de armas que durante longos anos foi em Portugal o campeão do florete e da espada francesa, que uma vez, em Paris, conversando com uma esbelta rapariga, em tom amoroso, a certa altura do esboçado idilio, ela, querendo captá-lo com mais um atractivo impressionante, lançou-lhe as mãos á cintura, levantou-o ao ar como se fôsse um boneco de palha e sentou-o numa cadeira ao seu lado.

Era uma atleta profissional, que trabalhava num circo parisiense.

Antonio Martins começou logo a fazer a transição para a retirada, sentindo esfriar a chama de entusiasmo que a beleza da rapariga acendera no seu desejo amoroso.

E' que na verdade a atracção intersexual baseia-se fundamentalmente na diferenciação dos sexos. A mulher, ostentando o predicado da força fisica, masculinisa-se. A força deve ser uma das caracteristicas do homem; a da mulher, em compensação, deve ser a graça. E nem por isso deixa de vencer menos nas grandes lutas da existencia.

A Historia está cheia de acontecimentos, em que os homens aparecem no primeiro plano, mas em que os olhos do investigador atento descortinam, na sombra dos bastidores, a influencia feminina, não produzida por atributos superiores de inteligencia, mas por irradiações de graça e formosura.

Dizia-me uma vez o grande Mariano de Carvalho, um dos mais potentes cerebros das ciencias matematicas, da politica portuguesa e do jornalismo, que para ele só havia um argumento irrespondivel—o sorriso duma linda mulher.

Este caso da luta greco-romana, com «golpes de ancas» e «cinturas de frente», o da atleta do Antonio Martins, o da padeira de Aljubarrota a matar castelhanos com a pá do forno, são negações de feminilidade, que podem ilustrar paginas desportivas ou heroicas, mas nunca darão substancia espiritual para aquele poema que todos nós escrevemos na intimidade da nossa imaginação e que tem este titulo sempre velho e sempre novo—o amor.

Imagine-se esta equivalencia da mulher virago: um homem de lindo rosto, labios carminados, olhos ensombrados a carvão, um tufo de cabelo as ondas, expressão de candura provocante, maneiras timidas, meneio de ancas, requebros sensuais, e digam-me as minhas amaveis leitoras se esta visão não destoa do mais rudimentar modelo criado, já não digo só pela sociedade, mas até pela propria natureza.

O homem assim é uma aberração em conflito com o papel que o Criador lhe confiou. E não será tambem uma aberração o masculinismo da mulher?

Estes casos equivalem-se, destoando ambos da conjugação harmonica para que os dois sexos foram criados.

E' bom observar, no entanto, que se não torna indispensavel, para que a mulher conserve a sua graciosidade delicada, moldá-la pelo exagerado modelo romantico, que fez o encanto dos nossos avós.

Aquele tipo feminino, olheirudo e pálido, suspirando de amor incompreendido, fragil e timido como as gazelas a que os bardos de então comparavam, por conveniencia de rima, ás donzelas cloroticas, não pode ser hoje mais do que uma reminiscencia do passado criterio doentiamente lirico.

O moderno conceito social concebe a mulher ainda a mais requintadamente educada com todos os relativos atributos da solidez fisiologica e da energia psiquica.

Forte, sim, com saude e vigor para criar em torno de si ambiente de sanidade e alegria e para dar continuidade saudavel á geração que lhe sucede, mas não para ostentar atletismo e outros predicados que contrariam e tornam grosseira a sua natureza delicada.

Henri Beyle escreveu esta sentença: *La femme doit être l'inverse de l'homme.*

O inverso até certo ponto. Até áquele ponto em que o criterio limpido, como a luz do sol que atravessa um prisma de cristal, divide e extrema a coloração dos seus raios, iluminando a mulher (para integrarmos neste simile a sua imagem) com os raios côr de rosa e azues, e deixando ao homem os que são menos delicados e graciosos, embora todos se confundam na mesma salutar claridade.

D. ALBERTO BRAMÃO

CRONICA

PROFECIA

Ser profeta é predizer o futuro, por inspiração divina.

Há, porém, quem faça profecias apenas por efeito do que é manifesto ou por dedução, clara e logica, de factos que andam no conhecimento de todos.

Estamos neste caso para o que vamos dizer ácêrca de Sua Eminencia o sr. D. Manuel II, Cardial Patriarca de Lisboa.

Caio Mario embora nascião de modestos mecanicos, não deixou de ser sete vezes consul, sempre com o aplauso popular, chegando até a ser indicado, por Scipião, como o de mais valor e prestigio para lhe suceder no mando do exercito.

A gathocles, que conseguiu ocupar o trono da Sicilia, filho de um simples oleiro, ordenou que nos seus banquetes, entre vasos de oiro e prata, não se esquecessem de pôr vasos de barro, como constante e publica evocação do trabalho de seus pais.

Por sua vez o Patriarca de Lisboa não procura nem deseja ocultar o seu nascimento humilde.

Filho de Lousado, concelho de Vila Nova de Famalicão, onde viveu grande parte da infancia junto de sua familia, pobre, sem recursos, alcançou, mesmo assim, formar-se em Coimbra.

Pelas suas virtudes invulgares e esclarecida inteligencia fez um curso notavel distinguindo-se fortemente no meio universitario.

De tal modo a sua vasta cultura se impoz que não tardava a ser elevado a Patriarca de Lisboa e, depois, a Cardial da Igreja Catolica, pelo voto do Sumo Pontifice.

Este facto repercutiu em todos os paises civilizados do mundo cristão.

Pensador de cerebração priveligiada, figura altamente moral e simpatica de evangelista cheio de mocidade, tem sabido espalhar a fé e fortalecer a crença.

Não é, pois, para extranhar que, reconhecendo os seus méritos incontestaveis, principais da Igreja o convidassem recentemente para abrilhantar com a sua presença o Congresso Eucaristico a realizar-se em Buenos Aires.

Tambem não nos deve surpreender que, tendo Sua Eminencia desejado visitar as autoridades, eclesiasticas do Rio de Janeiro e S. Paulo e conhecer a colonia portuguesa ali residente, o governo brasileiro o convidasse oficialmente e a Academia Brasileira de Letras se vestisse de galas tencionando recebe-lo, festivamente, com todas as honras.

Os triunfos que D. Manuel Gonçalves Cerejeira tem conquistado sucederam-se de tal modo que evocam coincidencias extraordinarias atravez dos tempos.

S. Damaso, papa português que floresceu no seculo IV, vencedor de Ursino que malevolamente tentára disputar-lhe a eleição, era das vizinhanças de Guimarães que o tomou para seu patrono.

S. Jeronimo, seu secretario, celebrou-lhe a erudição e as virtudes.

O mestre português Pedro Hispano que subiu ao sólio pontificio em 1276, e que nasceu na freguesia de S Julião em Lisboa, foi prior de Guimarães.

Este Sumo Pontifice, que Gregorio X fizéra cardial, com S. Boaventura, no concilio geral de Leão, em 1274, e que tomára o nome de João XX ou XXI, se contarmos o anti-para João XVII competidor de Gregorio V, governou apenas alguns meses a igreja universal.

Morreu em virtude do desabamento dos paços de Viterbo.

Era eximio nas letras sagradas e profanas cultivando largamente as ciencias no tempo do nosso rei D. Afonso III.

Igualmente em Guimarães, onde nasceu o primeiro papa português e o segundo foi prior, começou os seus estudos o actual Patriarca de Lisboa.

E assim como S. Damaso tivera a eleva-lo, em dignidades, o papa Liberio e Pedro Hispano o papa Gregorio X, D. Gonçalves Cerejeira teve já em Pio XI o papa que o fez cardial aos 41 anos de idade.

Além disso, Sua Santidade saudou-o com referencias especiais e honrosas, fóra do vulgar.

Escolhido para orador oficial dos cardiais novos na solenidade do Vaticano o Nosso-Cardial, que é o mais novo em todo o mundo, houve-se por fórma a causar verdadeira e sensacional admiração, infundindo respeito.

Será, pois, para extranhar que ainda, um dia, tremule ao vento, sobre a sua residencia, em Roma, a bandeira branca e amarela que Pio VII criou para a Santa Sé, em 1808, como protesto de independencia contra a absorpção imperial de Napoleão?!

Será motivo para intensa alegria e justo orgulho patrio esse facto que todos os portugueses deverão desejar.

MARIO MONTEIRO
Advogado

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Carlota de Saldanha Oliveira e Sousa, D. Maria da Madre de Deus de Azevedo Coutinho de Freitas Torres, D. Amelia de Abreu Lima Carvalho Leitão, D. Alice Ramalho Pinto da Fonseca, D. Julia Leonor Pinheiro de Melo Cardoso de Meneses, D. Virginia Mera Pinto de Magalhães, D. Palmira Velasco Bácha de Almeida Ribeiro, D. Maria Manuela Pinto Horta Ferreira Lima, D. Maria da Conceição Sommer Viana, D. Ema Dias da Silva e D. Evelvina Diniz Pina.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Emilia Maria de Almeida.

NASCIMENTOS

No Estoril, teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Maria Dolores Farinhas da Cruz, esposa do sr. João Cruz. Mãi e filha estão felizmente bem.

VERANEIOS ELEGANTES

SINTRA, 22 de Agosto—Meu caro Carlos—Sintra, este ano, não está por enquanto animada, o tempo que tem feito, não tem ajudado nada, mas espera-se ainda que venha o calor e que esta magnifica estancia, se anime, pois estão já em projecto varias festas.

Na noite de sabado passado realizou-se como se noticiou, no salão de festas do Casino, gentilmente cedido, uma interessante festa, que constou de recita e baile, a favor da Capela de Mem-Martins, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, tendo decorrido com muita elegancia e animação.

No espectaculo tomaram parte a sr.ª D. Maria Zuimira de Almeida, filha do aplaudido cavaleiro tauromaquico José Casimiro, que nos seus numeros de canções e fados, mais uma vez teve ocasião de evidenciar os seus meritos artisticos, sendo muito ovacionada, bem como os srs. José Antonio Barbosa de Guimarães Sorodio (Sabrosa) e Luis Macieira, o primeiro em fados e o segundo em varios numeros de opera.

Terminado o espectaculo seguiu-se o baile até madrugada, que foi abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band» da capital.

O aspecto do salão do Casino na noite de sabado passado era verdadeiramente encantador para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade actualmente aqui veraneando que ali deram ponto de reunião.

A comissão organizadora deve estar plenamente satisfeita, com os resultados obtidos tanto financeiro, como mundano.

Nos dias 1, 2, 8, 9 e 10 de setembro proximo, realizam-se em Sintra, as festas de Nossa Senhora do Cabo, havendo, além das tradicionais festilidades religiosas, iluminações, concerto por varias bandas, fogo de artificio, gincana, cavalhadas, arraial na Correnteza, e outras festas a que depois me referirei detalhadamente.—D. Nuno.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

O Casino Estoril, continua marcando pela animação e elegancia, sendo sem duvida alguma o ponto de reunião da nossa melhor sociedade na Costa do Sol. Haja em vista as noites de sabados e os dias de domingo, tanto de tarde como á noite, em que o salão do restaurante é pequeno para conter todas as pessoas, que ali concorrem.

Hoje á noite realiza-se ali no salão de festas, um espectaculo pela brilhante companhia de comedia da ilustre artista Maria Matos, subindo a cena a peça original do actor Joaquim Almada, «O Senhor Professor», sendo de esperar uma nova noite de elegancia.

Damos em seguida a nota da assistencia ao «chá dansante» de domingo ultimo:

Senhora de Armendariz del Castillo, marqueza de Rif, condessa de Monte Real e filha, condessa de Vil'Alva, viscondessa de Alijo e filha, D. Piedade Valdez Briffa, D. Berta Goulart Caldas Forte, senhora do dr. Tiago Marques, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria Tereza Briffa Raposo de Sousa Alte Espagosa e filha, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Ida Burnay de Guimarães Sorodio, D. Engani Ribeiro da Silva, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Felizmina Cardim, D. Tomazia Ereira e filha, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Amelia Proença Amaral Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Luiza Braimão Reis do Carmo e Cunha, D. Lucilia Pereira Catarino e filhas, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Laura Vilar e filha, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal e filha, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Sofia Covacieni de Sousa Lima, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maud de Mendonça, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Alice Sousa Melo e filha, D. Estrela de Carvalho Paputin, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Maria Izabel Fortes Santiago, D. Maria de Sousa Machado e filha, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Eugenia Olimpio de Seabra, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Sofia Zafrany Cagy, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Branca Vieira da Rocha, D. Maria Margarida Machado Chaves Supardo, D. Fabia Garcia Perez e filha, D. Raquel e D. Cará da Costa Cardoso, D. Berta Belmar da Costa, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Maria Lina de Sousa Ferraz de Oliveira Monteiro, etc.

EM VIAGEM

—Com sua esposa, partiu para a Figueira da Foz, o sr. dr. Artur Mendes de Almeida.

—Da sua casa de Vila Nova de Gaia, seguiu para Biarritz, com sua esposa, a sr.ª D. Josefina Pinto Menéres, sua nora a sr.ª D. Maria Pia e Meneses, e seu filho o sr. dr. José Menéres, o nosso querido amigo sr. José da Fonseca Menéres.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria do Rosario da Costa Sousa de Macedo Mereira, e de seus filhos, está na Granja, o sr. dr. José Carlos Martins Mereira, lente da Universidade de Coimbra.

—A Lisboa, regressaram da Foz do Douro as sr.as D. Ingrid e D. Mafalda Wiese.

—Está no Hotel Miramar, no Monte Estoril, passando uma temporada, o meritissimo juiz presidente do Supremo Tribunal de Justiça sr. dr. Conselheiro Botelho de Sousa.

—Para a sua casa em Argamil partiu o sr. Nogueira de Carvalho.

DOENTES

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Edith Arez.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Campeonato de Tennis

Nos «courts» do Sporting Club de Cascais começa amanhã o campeonato anual de tennis, disputado entre os socios daquele clube.

Conforme tem sucedido nos anos anteriores, esta prova está despertando o maior interesse, e para ela estão inscritos muitos jogadores, de entre eles os nossos melhores raquetes.

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».
Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais
Capitolio—Cinema e Variedades.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

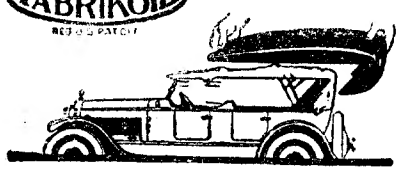
PROTECÇÃO contra os inimigos das construções

Proteja a sua propriedade contra a depreciação, rápida e encoberta, usando a tinto apropriada, a intervalos regulares. O Representante de Du Pont estudará para si as «suas» necessidades com respeito a pintura, e lhe recomendará a tinta que servirá melhor, pelo máximo de protecção, contra as humidades, ácidos, emanações, calores, fumaradas e intemperies. Utilise-se dêste serviço sem compromisso. Informe-se a respeito de DULUX, o acabamento económico. Este novo Produto Du Pont oferece inumeráveis vantagens

EXIJA O OVAL DU PONT — DU PONT — PROVA DE QUE É GENUINO

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

DU PONT FABRIKOID



O MELHOR MATERIAL

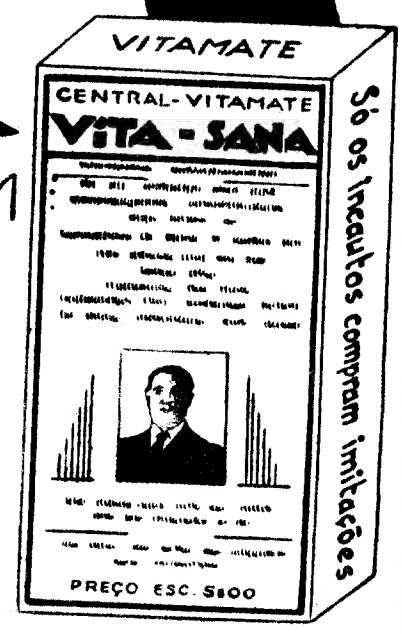
para estofos, capotas e decorações, manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Ruada Prata — 62

MÉDICOS TOMAM



Fica assim confirmado, por forma indiscutivelmente competente, o valor deste produto como medicamento de superior qualidade.

Certificado n.º 2

Por ser verdade e me ser pedido declaro que sofrendo ha anos de várias manifestações artriticas, principalmente dôres fortes com deformação da região atacada, sintomas estes que resistiram a todos os tratamentos que empreguei, me vi livre de todas estas manifestações artriticas á segunda vez que tomei o chá VITAMATE, sem que o meu aparelho digestivo se ressentisse como acontecia com os outros medicamentos.

Ass.) Esteves da Fonseca
Médico dos Hospitais Civis

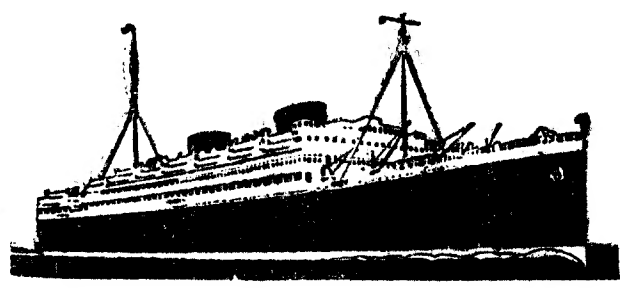
Por
2$50, 5$00 ou 7$50
Pode V. Ex.ª obter a melhor caneta
CONKLIN
Simples ou **Endura**
Inscreva-se sem demora nos sorteios da
PAPELARIA RIJO
Após a inscrição fica imediatamente sujeito a adquirir uma caneta.
Rua da Prata, 150 — LISBOA

PALLADIUM
Café Pastelaria Gelados
Serviço especial de almoços durante o verão

Praia da Cruz Quebrada
das melhores e a mais acessivel, com os mais rapidos e mais baratos meios de transporte.
COMBOIOS ELÉCTRICOS A:
2$00 ida e volta do CAIS DO SODRÉ e SANTOS
1$50 » » » de ALCANTARA-MAR e BELÉM
HORARIO
IDA — 7,22 — 7,49 — 8,22 — 8,52 — 9,22 — 9,52 — 10,52 — 12,13 — 12,45 — 13,45 — 14,22 — 16,22 — 17,22.
VOLTA — 13,34 — 14,31 — 16,50 — 17,50 — 18,50 — 19,43 — 19,50 — 20,15 — 20,39 — 20,45 — 21,10 — 22,04 — 22,10 — 0,15 — 1,15.

GREMIO ALENTEJANO
Declaração

A Direcção do Grémio Alentejano comunica para todos os efeitos que não se responsabiliza pelo pagamento de quaisquer fornecimentos ao Grémio ou prestação de serviços desde que não sejam justificados pelo respectivo impresso de requisição devidamente assinado por dois Directores.



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*) ..... 11 de Setembro
ALCANTARA ..... 24 de Setembro
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PRINCESS ..... 5 de Setembro
HIGHLAND BRIGADE ..... 19 de Setembro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

PARA O NORTE

Para Vigo e Southampton
ALMANZORA ..... 25 de Agosto
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND BRIGADE ..... 26 de Agosto
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele
Unicas para o tratamento dos cansados de coração
O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro
INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do Gran e Hotel-Club (Felgueira)

SAL "SÉQUA"
Para mesa e cosinha
Pedir nas boas mercearias

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7280

O "TERROR DA MOLDAVIA"

Um bandido de fama

BUCAREST, 23 — Os jornais noticiam novas proezas do famoso bandido Cori conhecido pelo «Terror da Moldavia». Com dez homens do seu bando, assaltou a vila de Stefanesti, começando por cortar os fios telefonicos e telegraficos e por dominar a guarnição local. Depois obrigou os habitantes ricos a entregar todo o dinheiro e joias que tinham em casa. O pessoal do milionario Burilovitch tentou defender a casa do patrão. Os bandidos, porém, abriram caminho com as suas espingardas metralhadoras.

A policia procura os bandidos, que na mesma noite praticaram outras proezas. — (Americana).

UM PROJECTO DE ROOSEVELT

para regular as dividas de guerra

NOVA YORK, 23. — Ao que se afirma, Roosevelt vai apresentar aos representantes diplomaticos das potencias europeias um projecto de regulamento das dividas de guerra, pelo qual serão suprimidos os juros e se reduzirá o capital, na proporção das somas pagas a titulo de pagamento simbolico. O pagamento restante far-se-á em 50 anuidades. — (Americana).

Otto Neubauer em liberdade

BERLIM, 23.—Foi posto em liberdade o dr. Otto Neubauer, antigo deputado comunista ao Reichstag, preso em março de 1933 e internado num campo de concentração. Neubaer foi dado como testemunha de defesa no processo relativo ao incendio do Reichstag.—(Havas).

MATITÉ
L. T. PIVER
PÓ D'ARROZ
SEM TALCO

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Pianos alemães
Custodio C. Pereira & C.ª
11, Rua do Carmo

EM ESPANHA

Prepara-se um movimento extremista?

LONDRES, 23.—O correspondente do «Times» em Madrid, num estudo consagrado á situação politica em Espanha e á ameaça dum movimento extremista da esquerda, diz o seguinte:

«Parece que se prepara, de facto, um movimento extremista da esquerda. No entanto, deve ter-se em conta que muito poucos chefes socialistas são revolucionarios entusiastas. Homens como Besteiro, Fernando de los Rios, Indalecio Prieto e o Doutor João Negrin são pela sua formação e pela influencia do meio em que vivem mais afectos ás ideias liberais do que ás doutrinas socialistas. Seria inverosimil supôr-se que tais homens pudessem lançar-se numa aventura revolucionaria, a não ser que surjam acontecimentos politicos de tal natureza que lhes dêm argumentos magicos para justificar uma decisão cheia de perigo.» Com respeito ás medidas de segurança adoptadas em todo o país, diz o correspondente que elas indicam o vasto sentimento de incerteza que prevalece actualmente.—(Havas).

A politica agraria

MADRID, 23.—Os populares agrarios, de que é chefe Gil Robles, e em geral os partidarios da direita servem-se de todos os meios para combater o espirito da Reforma agraria, assim como a acção das autonomias regionais, e sobretudo a Esquerda Catalã, que ocupa o governo da Generalidade.

Os partidarios da direita organizam para 8 de setembro proximo, em Madrid, uma grande assembleia de proprietarios rurais da Catalunha, para protestar contra a lei dos arrendamentos votada pelo parlamento catalão e que é objecto de grave litigio suscitado entre Madrid e Barcelona. Gil Robles calcula que será uma grande manifestação contra os estatutos regionais. Os partidos da esquerda consideram pelo contrario que se trata duma manobra politica para favorecer os interesses dos proprietarios da Liga Regionalista, adversaria da Esquerda catalã.—(Havas).

O sangue frio dum guarda

MADRID, 23.—Ontem uns individuos de revolver em punho, entraram num armazem da Puerta del Sol, com o evidente designio de se apoderar da caixa do estabelecimento. O guarda deste, que estava a comer, não se deixou intimidar. Com denodo atirou-se aos assaltantes de garfo em punho, e aqueles, desorientados, puzeram-se em fuga. Um deles foi preso e confessou que nem ele nem os seus dois cumplices tencionavam fazer uso das armas, e que a coragem do guarda lhes fizera perder o animo.—(Havas).

A AUSTRIA

Volta á Monarquia?

VIENA, 23. — Continua a falar-se na possibilidade da restauração monarquica na Austria. O primeiro passo seria a eleição do principe Stahrenberg para a presidencia da Republica. O chefe da Heimwehr abriria o caminho aos Habsburgos, de quem tem sido dedicado partidario.

A união da Austria e da Hungria é assunto de discussões aqui e em diversas capitais.

O chanceler austriaco declarou em Budapeste que a Austria e a Hungria continuarão independentes, haja o que houver. — (Americana).

A SITUAÇÃO CUBANA

volta a agravar-se

LONDRES, 23. — De Havana comunicam á Agencia Reuter que, depois de alguns meses de relativa calma, a situação em Cuba volta a apresentar-se muito grave. A gréve do pessoal dos correios que ao principio se considerava como insignificante estende-se progressivamente para o interior do país, achando-se paralizadas todas as comunicações. Os comunistas ameaçam fazer saltar, por meio de dinamite, todos os comboios do serviço dos correios ou dar ordem para a gréve geral, no caso do governo forçar os maquinistas a prestar serviço. Por outro lado causou grande sensação na ilha o processo intentado contra dois oficiais superiores, que são acusados de trafico de estupefacientes. Consta que foram fuzilados doze soldados e um tenente-coronel, implicados na conspiração que acaba de ser descoberta. —(Havas).

Uma prisão que custou cara

HAVANA, 23.—Seis soldados e dois cabos perderam a vida na luta travada para a prisão do tenente-coronel Hernandez e varios outros conspiradores, presos em Pinar del Rio.

O Tribunal Militar reuniu á noite e o acusador pediu a pena de morte para os dois principais réus major Zchevarria e capitão Abice. Os «grausistas» pediram a Mendieta que use do seu direito de «veto» relativamente ás penas de morte que o tribunal venha a sentenciar.—(Havas).

Outra organização secreta

HAVANA, 23.—Criou-se nesta cidade uma organização secreta, cujo fim é combater os estrangeiros, especialmente os espanhois, os chineses e os judeus, levando-os a abandonar a ilha. A nova sociedade já começou a agir.—(Americana).

Os comunistas de Kiang-Si

entraram em Fu-Kien

LONDRES, 23. — O correspondente do «Times» em Pequim informa que cêrca de metade das forças comunistas de Kiang-Si entraram em Fu-Kien mas que Fu-Tcheu está ao abrigo de qualquer ataque. Quinze comunistas descobertos nesta ultima cidade, foram imediatamente executados. As autoridades exercem vigilancia activa. O contra-torpedeiro inglês «Witch» partiu.—(Havas).

Carnera e Paolino

vão bater-se em Buenos Aires

NOVA YORK, 23. — Segundo declarações feitas á Havas pelo apoderado de Carnera, êste deverá combater contra Paolino em novembro, em Buenos Aires.

Acrescentou que se negoceia o encontro entre o ex-campeão do mundo e o argentino Victorio Campolo.—(Havas).

Brasil e Uruguay

RIO DE JANEIRO, 23.—Os ministros dos Estrangeiros do Brasil e do Uruguay assinaram um tratado de conciliação e arbitragem obrigatoria entre os dois países, um tratado de assistencia judiciaria e o protocolo adicional ao Tratado de Extradição.—(Havas).

UM AVIADOR FRANCES

tenta bater o «record» de velocidade

ISTRES, Marselha, agosto.—O piloto aviador Jean Delmotte está a preparar um novo vôo para bater o «record» de velocidade em aviões, de que é detentor o aviador norte-americano Jimmy Weddell. O «record» estabelecido é de 490 quilometros á hora. A velocidade aerea superior sobre um percurso estabelecido foi de 600 quilometros á hora, cobertos pelo italiano Francesco Agello, o ano passado a bordo de um hidroplano.

Delmotte quere agora bater o «record» de aviões e confia em que com o novo avião muito ligeiro, de um só lugar e com um motor de 450 cavalos, poderá alcançar uma velocidade de 500 quilometros á hora. O avião de Delmotte, embora dotado de um motor de maior potencia, é quasi igual ao «Squall», em que a aviadora de dezasseis anos, Helene Boucher bateu o «record» de velocidade feminino, de que era detentora a norte-americana May Haizlip. A velocidade alcançada pela aviadora francesa foi de 428 quilometros por hora.

O aparelho de Delmotte, além de possuir um motor de maior potencia, tem um dispositivo especial, que lhe permite deminuir consideravelmente a resistencia do ar. O engenheiro encarregado da secção de aerodinamica da fabrica Cuadron, onde es constroem os aparelhos «Squall» declarou que julga que um avião deste genero poderá estabelecer daqui a poucos anos o «record» de velocidade de 600 quilometros por hora.—(United Press).

Os aviões "auto-giro,,

ao serviço da Policia britanica

LONDRES, 23.—Em face dos resultados obtidos por Scotland Yard (Central da Policia) com um avião de tipo «auto-giro», a Divisão de Investigação Criminal da Policia metropolitana estuda presentemente a maneira de empregar «auto-giros» na perseguição de criminosos que tentem evadir-se em automovel O avião, equipado com aparelho de T. S. F. , poderia dirigir a perseguição com indicações aos carros automoveis da policia ,indicações essas que telegrafaria de bordo.—(Havas).

Uma neta de Schubert

que vive na miseria

VIENA, 23.—Um jornal vespertino desta cidade anuncia que uma neta do famoso compositor Schubert, residente em Blumengasse, se encontra numa situação financeira muito precaria, aguardando que lhe enviem qualsquer donativos. O jornal espera que os numerosos admiradores de Schubert não deixem de socorrer a sua pequena neta que se encontra na miseria.—(United Press).

ESCOLA VAL SASSINA
Internato, semi-internato e externato
Vai ser instalado no sumptuoso palacio da Av. Antonio A. de Aguiar, 148 **Abertura em Outubro.** Informações na antiga sede, na mesma rua, 130. Tel. N. 7918

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 - RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

CREME-NIVEA
Na praia, nos banhos de sol e de mar evita as dolorosas queimaduras dos raios solares, dando á pele uma maravilhosa tez bronzeada.

METAIS
De todas as qualidades, em **Arame, Chapa, Tubo, Varão e Vergalhão - Redes e Telas** metalicas—**Correntes** em todos os metais—**Cabos** em arame de aço e ferro, **Varões** de latão para reposteiros—**Gaiolas** de varias qualidades e modelos—**Escovas** metalicas—Armações para abat-jours—**Crivos—Peneiros—Ratoeiras—Barateiras—Capachos—Guarda-comidas,** etc.
Consultem sempre os nossos preços.
Senna, Botto & Leitão, Ld.ª—14, R. N. do Almada, 16, esquina da R. dos Retroseiros, 140 a 146. Telefone 26054. Casa fundada em 1889.

SENHORAS
Se o aparelho com que lhe fizerem a permanente não é UNIVERSAL, não é permanente é cabelo assado, o Cabeleireiro do Rossio, 93 no 2.º tem elevador, faz demonstrações gratis, telef. 2 1720.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Exames de admissão a cursos superiores

Habilita prof. do 6.º grupo, repetidor universitario. Rua D. Pedro V. Patio do Tejolo, 27, 2.º, E. Telefone 2 3482.

ULTIMAS NOTICIAS

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as aplicações

UM PROBLEMA IMPORTANTE

A transferencia do campo da aviação da Amadora

para a Portela de Sacavem só trará vantagens

segundo nos diz o major-aviador Pinheiro Correia

O distinto piloto-aviador major sr. Pinheiro Correia, recentemente investido nas funções de comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «República», fez-nos hoje algumas curiosas declarações acêrca do seu plano de trabalho naquele novo cargo.

Assim começou por nos dizer:

— Ha dentro da Arma de Aeronautica, além do importante problema de uma necessaria e imediata reorganização de todos os seus serviços, do rejuvenescimento imediato de quadros e de aquisição de material adequado ás varias missões da Arma,, um assunto que está inteiramente ligado a tudo isso e ao qual se não tem prestado a devida atenção: E' o problema das infra-estruturas. A Escola Militar de Aviação em Sintra, que está hoje, podemos dizer, completamente organizada e digna de ser comparada com as instalações similares existentes no estangeiro. As restantes unidades, apesar dos 18 anos que levamos de Aeronautica Militar, estão instaladas em condições inferiores. A unidade que me está entregue, possuindo um esplendido quartel, está dotada de um pessimo aerodromo. O campo da Amadora que foi instalado pela boa vontade de alguns em 1919 seria um campo sofrivel para a aviação dessa epoca; todavia é um mau aerodromo para a aviação de 1934. Demais, como se já o terreno de si não fosse mau, ainda se cometeu o crime, permita-se-nos o termo, de deixar colocar á sua beira, sobre um obstaculo natural, mais uma colecção de torres de T. S. F. que vieram completar o quadro e bem assim, ainda ha pouco tempo, se foi construir a Emissora Nacional sem possivelmente se ter reparado que muito proximo existia o campo de Aviação.

E acrescenta:

— Dá-me a impressão de que estes obstaculos foram ali colocados expressamente para forçar o Estado a abandonar a posição da Amadora. Se assim foi, só temos que prestar louvores em lugar de recriminações e é urgente fazer a vontade a essas boas almas com o que todos temos a lucrar.

— Mas como resolver o problema?

— Chegámos ao momento preciso de se achar uma solução para o caso e muito embora a ideia não seja minha, vou lutar por ela e será esse o ponto inicial e capital do meu programa de trabalhos. O problema, no meu criterio de aviador, é de facil solução e, felizmente, nem para ele aparece aquela aria bem conhecida da falta de verba, pois alguma verba se arranjará com a operação a fazer.

Concretizando:

— O problema é simples e facil de pôr em equação: O quartel do Grupo de Metralhadoras, instalado ao pé da Penitenciaria, tem que mudar de situação por os terrenos onde está instalado serem necessarios á Camara Municipal para o alargamento e progresso da cidade; O G. E. A. R., pelas razões expostas, tem necessidade urgente de arranjar um aerodromo tipo 1934 a fim de puder ser evitado qualquer acidente que só por milagre e pela pericia do pessoal se não tem dado. Se não ha razão possivel para explicar o facto de Portugal, cuja situação geografica é das melhores no mundo, sob o ponto de vista de ligações aereas, se encontre isolado do mundo nesse capitulo, muito mais dificil é demonstrar por que razão Lisboa não possui um campo de aterragem que no futuro possa não só ser transformado, em aeroporto, mas que sirva ao mesmo tempo para nele ser instalada uma unidade que tenha por missão defender o nosso primeiro centro vital. Este assunto, nas varias nações está a cargo das respectivas municipalidades.

«A Amadora — continua o major Pinheiro Correia — a historica Porcalhota de outros tempos, mercê do bairrismo e da iniciativa dos seus naturais, teve uma epoca de esplendor e progresso. A instalação do campo de aviação foi um melhoramento para a terra, mas os terrenos que hoje ocupa ser-lhe-iam possivelmente precisos para o seu alargamento. Mas ha mais e

MAJOR PINHEIRO CORREIA

pior: modernamente, uma lei — a lei de servidões aereas — veio abafar o progresso da Amadora e sujeitar as suas construções a dimensões e alturas compativeis com o vôo dos aviões.

— Encontra-se então uma bela solução...

— Eis o problema posto em equação e vamos agora opinar sobre a solução: A Camara Municipal de Lisboa adquire o campo da Portela de Sacavem e cede-o ao ministerio da Guerra em troca dos terrenos ocupados pelo Grupo de Metralhadoras; o ministerio da Guerra instala o Grupo de Metralhadoras no quartel do G. E. A. R. e os terrenos que lhe não forem precisos vende-os e aplica o seu produto na construção do futuro quartel da G. E. A. R. a instalar na Portela. Se esta verba não fôr bastante ser-lhe-á junta a verba que se destinava á aquisição do terreno e á construção do quartel de Metralhadoras.

«Com esta solução conseguir-se-ia o seguinte:

Dotar Lisboa com um campo de aterragem e conseguir o inicio do futuro aeroporto de Lisboa.

Conseguir instalar cerca de Lisboa uma unidade de aviação necessaria para a sua defesa de qualquer eventualidade.

Um bom quartel para o Grupo de Metralhadoras.

Um bom quartel e um bom aerodromo para o G. E. A. R.

Facilitar á Camara Municipal o prolongamento da Avenida da Liberdade.

Livrar a Amadora da lei de servidões aereas e permitir que continue o seu alargamento e progresso aproveitando para isso parte dos terrenos hoje ocupados pela pista do G. E. A. R.

E acrescentou:

— Para esta solução têm de concorrer: A Camara Municipal de Lisboa, o ministerio das Obras Publicas (pelo Comissariado do Desemprego) o ministerio da Guerra e a Presidencia do Conselho (Conselho Nacional do Ar). Como vê, o assunto não tem grande transcendencia e um pouco de boa vontade, de energia e de interesse serão bastantes para se chegar a uma conclusão.

— Como principiar?

— Não me compete a mim dizer; todavia como vivemos no país dos alvitres, lá vai mais um: Uma comissão composta por elementos das entidades directamente ligadas ao assunto estudaria o caso apresentando para ele uma primeira solução num curto prazo de tempo. Devo dizer que a ideia não é minha, mais uma vez. Na hora presente dois camaradas meus muito distintos, um, engenheiro militar e engenheiro da Camara Municipal, o capitão Inacio Silva e outro, aviador e engenheiro, o tenente Humberto Pais, estão trabalhando no estudo do problema, se bem que um tanto oficiosamente. São dois valores que devem ser contados para a solução do caso.

— Para terminar — diz-nos devo informar que o campo da Portela de Sacavem possui os requisitos indispensaveis quer para um campo de aviação civil, quer militar, e que a instalação de uma unidade de aviação nesse local já está oficialmente aprovada pela Comissão Superior de Aeronautica de que faço parte.

— Como resolver pois o caso?

— Só uma pessoa poderá dar uma solução ao assunto: Sua Ex.ª, o sr. presidente do ministerio, Sua Ex.ª com o seu criterio pessoal, tem resolvido varios problemas que lhe têm sido apresentados tais como os do Estadio Nacional e o do monumento ao Infante de Sagres, para não falar em muitos outros. E' minha convicção que quando Sua Ex.ª estiver disposto a interessar-se pelos assuntos de Aeronautica, por certo resolverá não só o problema que ai fica delineado, mas muitos outros, alguns até de pequeno detalhe, que dizem respeito á Aeronautica portuguesa quer militar quer civil.

A abortada conspiração grega

ATENAS, 23. — Prosseguem activamente as investigações acerca do «complot» revolucionario militar que era chefiado pelo general Plastyras. Sabe-se já que Plastyras tencionava aterrar, no dia da eclosão do movimento, proximo de Atenas, a fim de proclamar na Grecia uma ditadura militar, colocando na Presidencia da Republica, o sr. Venizelos. — (United Press).

Chuva em Inglaterra

LONDRES, 23. — Em muitos pontos do país choveu torrencialmente a noite passada. Em Londres desde ha dois meses que não chovia tanto. Devido á muita chuva, vinda após prolongada séca, registam-se desabamentos das escarpas da costa de Iorkshire, de alguns milhares de toneladas. Em alguns pontos da costa os terrenos fenderam-se. — (Havas).

Alhambra

HOJE-ás 9,30 da noite

"DIVERSÕES,,

"Alhambra orquestra Jazz,,

NA ALEMANHA AGITADA

Deu-se uma nova revolta nazi, tendo o respectivo chefe desobedecido a Hitler

WEIMAR, 23 — Registou-se no Conselho de Estado da Turingia um novo caso de insubordinação de chefes nazis, o primeiro acontecimento grave que se dá, depois da sangrenta revolta de 30 de Junho findo.

Sabe-se que o chefe do Conselho da Turingia, Ernest Katzmann, foi já destituido, em face de ter desobedecido ás ordens de Hitler. — [United Press].

O Porto

pelo telefone

Exposição Colonial

PORTO, 23

Hoje, como nas restantes quintas-feiras, o Palacio das Colonias registou á tarde uma grande enchente.

Os grandes auto-carros, com os tejadilhos a trasbordar de cestos e cabazes, com as merendas, despejam continuamente os visitantes ao certame, vindos especialmente das terras do norte e centro do país.

Em numeros absolutamente exactos, visitaram a Exposição, até ao passado dia 20, 731.902 pessoas, não contando é claro as duas mil que diariamente ali prestam serviço.

No parque zoologico estiveram 63 mil pessoas.

Na sala do museu militar vai ser exposta a «maquette» do monumento aos mortos da Grande Guerra, que vai ser construido em Lourenço Marques.

Chegou hoje a esta cidade uma excursão da Galiza, que vem acompanhado dos consules portugueses, em Vigo e La Guardia.

No proximo dia 2 de setembro comemora-se o «Dia da Aviação».

No dia 1 realiza-se a recepção aos aviadores e haverá uma conferencia pelo major Pinheiro Correia e um banquete.

No dia 2 efectuam-se exercicios de acrobacia aerea sobre o Palacio.

Pela policia

O conselho disciplinar da P. S. P. puniu com 30 dias de prisão e baixa á categoria de guarda de 1.ª classe, o ajudante n.º 833, José Gonçalves Pereira, por graves faltas disciplinares.

— Seguiu para Moncorvo o agente Albino que vai proceder a averiguações acêrca duma burla, que ascende a muitos milhares de escudos.

— Apresentou-se hoje ao serviço o agente Felix, da P. I. C., que ha dias regressou dos Açores.

Parada de bombeiros

Para a grande parada de bombeiros, a realizar em 9 de setembro, receberam-se na secretaria dos Bombeiros Voluntarios Portuenses adesões de corporações de municipais e voluntarios, em numero de 12.

Até agora encontram-se registados mais de 700 bombeiros e 50 viaturas.

Concurso internacional de tiro

A primeira prova deste concurso realiza-se no proximo sabado pelas 15 horas, com a presença das autoridades civis e militares, na carreira de tiro do campo de manobras da Serra do Pilar.

Desastre no trabalho

Recolheu em estado grave ao hospital da Misericordia o operario Domingos Cerqueira 21 anos, que quando trabalhava em casa do seu patrão deu uma queda de grande altura e fracturou a espinha.

Festa de natação

Como ha dias noticiámos realizam-se nos proximos dias 29 e 30 importantes provas de natação no lago do Palacio que já ontem se começou a esvaziar para limpeza.